



**Universidade de Aveiro**  
**2014**

Departamento de Comunicação e Arte

**Nuno Miguel Cachetas  
Pinto**

**O clarinéu na iniciação da aprendizagem do  
clarinete**





**Universidade de Aveiro**  
**2014**

Departamento de Comunicação e Arte

**Nuno Miguel Cachetas  
Pinto**

**O clarinéu na iniciação da aprendizagem do  
clarinete**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação científica do Doutor Jorge Salgado Correia, Professor associado do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro



## **o júri**

Presidente

Professor Doutor Paulo Maria Ferreira Rodrigues da Silva  
professor auxiliar da Universidade de Aveiro

Vogais

Professor Doutor José António Pereira Nunes Abreu  
professor auxiliar da Universidade de Coimbra

Professor Doutor Jorge Manuel Salgado de Castro Correia  
professor associado da Universidade de Aveiro



## **agradecimentos**

Ao Professor Doutor Jorge Correia, pela orientação deste projeto.

Ao Professor Mestre Luís Carvalho, pela orientação, amizade e apoio incondicional para com os seus alunos.

Ao meu irmão Fernando Pinto, que, sendo um profissional da área, sempre me auxiliou e incentivou.

A toda a minha família, pelo enorme apoio em todos os momentos.

À Joana Teixeira, pela ajuda, paciência e carinho prestados.

Ao Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, em especial para o professor Filipe Silva, que me acompanhou e orientou na realização do trabalho empírico.

Aos alunos e encarregados de educação envolvidos no estudo.

Aos vários professores de clarinete que participaram neste projeto.

À empresa *Nuvo*, na pessoa de Max Clissold, que cedeu todo o material necessário para a realização do estudo empírico.





**palavras-chave**

Clarinéio, iniciação instrumental, crianças, pedagogia do clarinete.

**resumo**

O presente trabalho teve como objetivo verificar a viabilidade da utilização do *clarinéio* no início da aprendizagem do clarinete, com crianças, cujas constituições fisionómicas não permitiam ainda a utilização do clarinete soprano em Sib. O estudo empírico foi realizado com três crianças do 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico (Elementar I da iniciação), com seis anos de idade, no início do estudo. Os dados recolhidos resultaram da observação, da avaliação do desempenho dos participantes neste estudo, da análise das entrevistas a todos os intervenientes, bem como da realização de inquéritos aos professores de clarinete de todos os conservatórios públicos portugueses. Este estudo surge, assim, numa tentativa de encontrar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete, ao nível da iniciação.



**keywords**

Clarinéo, instrumental initiation, children, clarinet pedagogy.

**abstract**

This project aims to study the viability of the *clarinéo* utilization at the beginning stages of clarinet learning process by children in which their physiognomy wouldn't yet allow them to use the *standard* clarinet in Sib. The empirical study was performed with three children from the first grade (*elementary I* of the beginners stage) aged six years at the beginning of the study. The collected data resulted from direct observation, participant's performance evaluations, analysis of the interviews conducted to all intervenient, as well as data gathered from surveys performed to clarinet teachers from all existing Portuguese public music academies. This study comes about as an attempt to find answers that would allow improvements to take place at the beginning stages of clarinet learning process.



# Índice

<b>Introdução</b> .....	1
<b>Parte I - Enquadramento</b> .....	5
1 - Enquadramento teórico .....	5
1.1 Importância da investigação, no âmbito do ensino instrumental.....	5
1.2 Aprendizagem na infância.....	6
1.2.1 Aprendizagem musical e instrumental na infância.....	6
1.3 Contextualização da iniciação instrumental em Portugal .....	9
1.4 Problemas na iniciação ao clarinete .....	11
1.5 Alternativas à aprendizagem do clarinete, na iniciação .....	12
<b>Parte II - Metodologia</b> .....	19
2 Apresentação do estudo .....	19
2.1 Definição da problemática e dos objetivos.....	19
2.2 Metodologia.....	19
2.2.1 Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.....	21
2.2.2 Descrição da amostra .....	23
2.2.3 Questionário aos professores.....	23
2.2.4 Inquérito por entrevista realizado aos professores do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga .....	24
2.2.5 Entrevista aos alunos.....	25
2.2.7 Cuidados éticos .....	26
<b>Parte III – Apresentação dos resultados</b> .....	27
3.1 Análise dos questionários .....	27
3.2 Análise dos inquéritos por entrevista aos professores .....	33
3.3 Análise das entrevistas aos alunos.....	37
3.1 Estudo empírico .....	40

<b>Parte IV – Discussão dos resultados .....</b>	<b>45</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>49</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>51</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>55</b>
Anexo I – Pedido de colaboração aos encarregados de educação.....	56
Anexo II – Modelo de inquérito por questionário.....	59
Anexo III – Modelo de inquérito por entrevista.....	61
Anexo IV – Inquérito por questionário realizado aos professores de clarinete .....	63
Anexo V – Inquérito por entrevista realizado aos professores de clarinete do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.....	101
Anexo VI – Transcrição das entrevistas aos alunos .....	109

## Índice de Figuras

Figura 1 - <i>Kinder Klari</i> .....	14
Figura 2 - <i>Kids Series Clarinet - Schiller</i> .....	15
Figura 3 - <i>Clarínéos</i> .....	16
Figura 4 - Aluno A.....	40
Figura 5 - Aluno B .....	40
Figura 6 - Aluno C .....	41
Figura 7 - Audição fevereiro de 2014 (trio de <i>clarínéos</i> ).....	44

## Índice de Tabela

Tabela 1 - Lista dos conservatórios, professores e participantes.....	27
---	----

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Tempo de lecionação dos professores.....	28
Gráfico 2 – Número de professores com alunos em regime de iniciação.....	28
Gráfico 3 – Dificuldades dos alunos.....	29
Gráfico 4 – Instrumentos alternativos utilizados pelos professores .....	30
Gráfico 5 – Conhecimento do <i>clariné</i> por parte dos professores.....	31
Gráfico 6 – Utilização do <i>clariné</i> com alunos de iniciação .....	31
Gráfico 7 – Viabilidade da utilização do <i>clariné</i> com alunos de iniciação .....	32





## Introdução

A realização de um trabalho que permita contribuir para a valorização da nossa área vocacional é sempre muito importante e torna-se bastante motivador se for ao encontro do que gostamos e do que nos atrai. A tentativa de descobrir novas conceções ou paradigmas no processo de ensino, com a possibilidade de colaborar para o sucesso na aprendizagem das competências exigidas aos alunos, foram fatores preponderantes que conduziram à realização do presente estudo.

O tema escolhido, (*O Clarinéio na iniciação da aprendizagem do clarinete*), tem como finalidade realizar uma reflexão sobre o início da aprendizagem do clarinete, mais concretamente através da utilização do *Clarinéio*. À imagem do que acontece com outros instrumentos, também no que respeita ao clarinete já existem estratégias a utilizar com crianças em nível de iniciação (dos 6 aos 9 anos de idade) que principiam a aprendizagem instrumental, mas que ainda não reúnem as características físicas mínimas e necessárias para suportar o peso do instrumento *standard*<sup>1</sup>. No caso concreto do clarinete, as soluções comumente apresentadas passam pelo recurso inicial de instrumentos como a requinta (clarinete em Mib), o clarinete em Dó e a flauta de bisel.

Apesar da utilização destes instrumentos, durante o período de iniciação ao clarinete, ser um dado adquirido por todos profissionais da área em Portugal, existe uma ausência de debate sobre qual o modelo mais adequado para utilizar durante esta etapa. A constatação deste facto fica, ainda, mais evidente após uma consulta da escassa bibliografia existente e da opinião de diversos professores de clarinete. É, ainda, de salientar que os programas curriculares oferecidos pelos conservatórios nacionais, os mesmos que regem as escolas de ensino artístico particular e cooperativo, não se pronunciam sobre como deve ser iniciado o contacto com o instrumento, nem quais os recursos técnicos e materiais mais adequados para o efeito. No entanto, através de uma análise detalhada do repertório sugerido por estes mesmos programas para os diferentes níveis, fica claro que se espera que os alunos iniciem a aprendizagem diretamente com o clarinete em Sib.

Após conversa informal com vários professores de clarinete do ensino artístico, verificou-se, ainda, que existem docentes que não se identificam com nenhum dos instrumentos acima

---

<sup>1</sup> Clarinete soprano em Sib.

referidos (requinta, clarinete em Dó ou flauta de bisel). Assim sendo, os docentes optam por esperar que as crianças reúnam as características físicas necessárias para a utilização do clarinete soprano em Sib. Nestes casos, o início da aprendizagem dá-se, regra geral, um pouco mais tarde, a partir dos nove/dez anos de idade, dependendo do desenvolvimento corporal de cada indivíduo.

Segundo a bibliografia que será referenciada ao longo da presente dissertação, é fundamental que as crianças gostem e estejam motivadas com o instrumento que estão a aprender. Caso tal não aconteça, manifestar-se-ão fatores adversos que acabarão por influenciar negativamente a aprendizagem. É, também, de extrema importância que as crianças não considerem o instrumento demasiado difícil, tendo em conta o seu peso e a sua dimensão, pois tais complexidades poderão originar a desmotivação, o desinteresse e, eventualmente, até a desistência da sua aprendizagem.

O clarinete soprano em Sib levanta alguns problemas na utilização com crianças de tenra idade, mais concretamente nos primeiros anos da iniciação, quando a maior parte ainda não está fisicamente desenvolvida para encarar as dificuldades impostas por este instrumento, pouco adaptado às suas características anatómicas. O clarinete *standard* é bastante pesado, com orifícios muito largos, constituído por cinco partes que têm de ser cuidadosamente montadas e desmontadas cada vez que se pratica, para além disso requer, ainda, muitos cuidados de manutenção.

Partindo destas constatações, o presente estudo procurará debater a qualidade, a adequação e a viabilidade da utilização do *Clarinéo* com crianças, durante os primeiros anos de iniciação. Este instrumento foi construído a pensar nos mais jovens, com uma sonoridade e funcionamento idênticos ao do clarinete, mas com um peso de apenas 250 gramas, menos 600 gramas que o clarinete soprano em Sib. Pretende-se, assim, procurar respostas que permitam melhorar as condições da aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação. Foi realizada uma revisão da literatura que envolve uma evolução concetual e metodológica da matéria relacionada com o presente tema que permitiu evidenciar a importância das atitudes dos professores de clarinete, bem como, da utilização deste instrumento, particularmente com alunos do 1º ano do 1º ciclo do ensino básico (Elementar I).

Este documento encontra-se dividido em quatro partes, organizadas da seguinte forma:

- Parte I – Enquadramento teórico;
- Parte II – Metodologia;
- Parte III – Apresentação dos resultados;
- Parte IV – Discussão dos resultados/conclusão.

Cada uma destas partes encontra-se, por sua vez, dividida em subcapítulos. A primeira parte reúne uma revisão bibliográfica sobre a temática em estudo, mostrando a visão de vários autores sobre os seguintes tópicos:

- A importância da investigação, no âmbito do ensino instrumental;
- A aprendizagem na infância, em geral, e musical/instrumental, em particular;
- Contextualização da iniciação instrumental em Portugal;
- Problemática na iniciação ao clarinete;
- Alternativas à aprendizagem do clarinete, na iniciação;

Na segunda parte, é definida a problemática e são apresentados os objetivos do estudo. Nesta parte, é também exposta a metodologia utilizada, a qual inclui:

- A realização de questionários a profissionais da área;
- Um estudo empírico realizado com três crianças durante o ano letivo de 2013/2014, no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga;
- Entrevistas a três professores de clarinete do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga que acompanharam o estudo empírico;
- Entrevistas aos três alunos intervenientes no estudo empírico;
- Entrevistas a três outros alunos em regime de iniciação, mas que começaram a aprendizagem instrumental com o clarinete *standard*, no 1º ano do 1º ciclo, para efeitos de comparação, todos eles do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.

A terceira parte é dedicada à apresentação dos resultados dos questionários, de todas as entrevistas, bem como do trabalho empírico realizado com os três alunos.

Na quarta, e última parte, é elaborada uma discussão dos resultados obtidos com a concretização do presente trabalho e, por último, serão apresentadas as conclusões finais.



# Parte I - Enquadramento

## 1 - Enquadramento teórico

### 1.1 Importância da investigação, no âmbito do ensino instrumental

A forma como a música e o instrumento são, ou deveriam ser ensinados, tem sido alvo de muita investigação nos últimos anos. Grande parte da bibliografia de ensino instrumental é o resultado de diversas experiências individuais e/ou de princípios psicológicos aplicados ao ensino musical. O ensino do instrumento é, essencialmente, prático, existindo uma carência de apoio documental que vise a criação de estratégias baseadas em investigação experimental. Os métodos existentes devem ser alvo de pesquisa e análise, para que não se tornem uma compilação de técnicas inquestionadas, que, por vezes, apenas mantêm os alunos ocupados a trabalhar e nem sempre a aprender (Schleuter e Schleuter, 1997).

Segundo Harris e Crozier, no livro *The Music Teacher's Companion. A Practical Guide* (2000) o talento do aluno é apenas o início da aprendizagem e requer metodologias baseadas no sucesso experimental, capazes de captar e despertar a atenção do discente, utilizando recursos e estratégias que se adaptem à sociedade de hoje, orientada, ao longo da sua história, para ser precisa, rápida e individual, procurando a inovação e a originalidade. Para que se verifique uma aquisição estruturada do conhecimento e uma consequente construção articulada do mesmo, é essencial adequar os conteúdos programáticos, definir objetivos claros e exequíveis recorrendo a metodologias eficientes.

Merece, também, destaque o livro *The science & psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning* (Parncutt e McPherson, 2002), que realça a importância da informação adquirida na investigação e sublinha que esta não deve substituir o conhecimento artístico do professor, antes pelo contrário, deve proporcionar uma consolidação e criar reflexão, de forma a preencher as falhas existentes pela observação individual. Assim sendo, providenciará uma objetividade aprofundada para o ensino do instrumento. Devido às subtilezas do ensino artístico, os autores retratam a importância de aproveitar a experiência e a colaboração de professores para produzir uma investigação relevante, realçando, ainda, que a aplicação de novas técnicas e métodos de ensino, capazes de promover a eficácia e o entendimento do seu uso, são de extrema importância para a aprendizagem e ensino da música.

## **1.2 Aprendizagem na infância**

Na infância, o processo de aprendizagem pode ser definido como uma mudança gradual da dependência para a independência e, paralelamente, de uma significação pessoal para uma significação social. A aprendizagem das crianças inicia-se através da exploração, da imitação, da observação e da interação com outras crianças e adultos. Este tipo de aprendizagem é, normalmente, denominado de aprendizagem informal. Por isso, é de extrema importância assegurar ambientes sociais de boa qualidade, onde todas as crianças possam aprender e desenvolver as competências intelectuais e sociais necessárias. Segundo Dean (2006), as interações diárias que temos com as crianças devem ser o mais ricas, interessantes, envolventes, satisfatórias e significativas possível.

No que se refere à aprendizagem formal, existem sempre três fatores inerentes. Toda a atividade de aprendizagem envolve assim: a criança (que traz sempre competências cognitivas pré-adquiridas, interesses e experiências para a atividade), a tarefa (que apresenta materiais e objetivos que incorporam o conhecimento) e o professor (que realiza as escolhas e dá instrução para a atividade) (Chen, M. e McNamee, 2011).

### **1.2.1 Aprendizagem musical e instrumental na infância**

Considerando que as crianças nascem com uma aptidão natural para a música a qual varia de indivíduo para indivíduo, os primeiros anos de existência são essenciais no desenvolvimento do cérebro e, conseqüentemente, na aquisição de competências cognitivas e musicais (Gordon, 2000).

Verifica-se nos dias de hoje, que há cada vez mais encarregados de educação e programas educativos, sensibilizados para a necessidade de incluir a aprendizagem musical como uma das áreas formativas das crianças. No entanto, a questão que, muitas vezes, se coloca é: qual a idade indicada para uma criança aprender música? Atualmente, existem inúmeras instituições de ensino de música que permitem que as crianças tenham acesso a atividades musicais desde o nascimento. Estes estabelecimentos de ensino e as aulas de música para bebés têm sido bastante procurados, não só a nível nacional como internacional, e tem-se comprovado que as

experiências realizadas pelas crianças ao cantar, dançar, ouvir e explorar instrumentos, desde o nascimento até aos sete anos de idade, molda a sua futura aptidão musical (*Idem, Ibidem*).

Experienciar música estimula o desenvolvimento em todas as áreas do cérebro. Se os programas estiverem adaptados às idades, incorporarem, tanto a aprendizagem como a diversão, e envolverem atividades, que incluam a linguagem, o movimento e as áreas espacial, social e emocional do cérebro, definirão uma base que será fundamental para uma aprendizagem e um desfrutar da música no futuro (Gurske, 2010).

Aprender a tocar um instrumento estimula o sentido criativo das crianças e torna-as mais ativas. É, todavia, essencial que estas se sintam satisfeitas ao fazê-lo pois isso reforçará a sua motivação (*Idem, Ibidem*).

Outra pergunta bastante frequente é: qual a idade indicada para uma criança começar a tocar um instrumento? A idade dita ideal para iniciar a aprendizagem de um instrumento é variável, pois há diversos fatores que devem ser tidos em consideração. Nem todos os instrumentos musicais requerem a mesma maturidade física e mental, uma criança com dois ou três anos de idade poderá começar a aprender piano, mas, para aprender um instrumento de corda friccionada/dedilhada ou de sopro, já não será aconselhável iniciar a sua aprendizagem antes dos seis ou sete anos (Gooding e Standley, 2011). Estes instrumentos são suportados pelo próprio corpo, sendo necessário ter em atenção o tamanho e o peso dos mesmos, além disso, é necessário desenvolver o tato e adquirir, no caso dos instrumentos de sopro, condições físicas para manter uma embocadura correta, de forma a conseguir produzir som através do instrumento. Reunir as características físicas adequadas à aprendizagem de um instrumento é fulcral para que não surjam dificuldades acrescidas à sua prática. Estas, por sua vez, podem levar a uma diminuição da motivação dos alunos e à consequente desistência (*Idem, Ibidem*). Para Greenlees (2009), a resposta a esta pergunta varia e depende do que os professores de música costumam chamar de prontidão. A autora define prontidão musical como um termo que os professores aplicam para descrever uma lista de comportamentos que indicam que a criança estará pronta para iniciar a sua aprendizagem musical.

A “prontidão” está, assim, relacionada com a capacidade de concentração de uma criança na aula, durante um determinado período de tempo, com as capacidades físicas e de motricidade fina adequadas às atividades propostas, e com a capacidade de relembrar as instruções dadas pelo professor de semana para semana (Greenlees, *Idem*).

Existem vários métodos desenvolvidos para crianças em idade pré-escolar, tais como *Kindermusik*, *Orff*, *Music Together*, *Suzuki*, *Kodaly* e *Dalcroze*. Todos eles são métodos de educação reconhecidos e respeitados, no que concerne à educação musical de crianças, porém apenas o método *Suzuki* tem como principal objetivo a aprendizagem de um instrumento musical.

Suzuki desenvolveu um método específico para o ensino do violino, que se expande aos princípios da aprendizagem perceptiva dos sons, à educação genérica da música, sublinhando a ideia de que o processo de assimilação de conhecimento musical é semelhante ao da língua materna. Partindo deste pressuposto, Suzuki explorou todo o processo de aprendizagem da língua mãe, do ambiente familiar e da preponderância do papel dos pais na educação de uma criança (Bohn, 2008). Inicialmente, o método *Suzuki* direcionava-se a crianças de três e quatro anos de idade e apenas para o violino. Mais tarde, atinge outras faixas etárias e é, também, adaptado para outros instrumentos, como a viola d'arco, o violoncelo, o piano e a flauta (Antunes, 2007).

É possível encontrar inúmeras metodologias que oferecem recursos para que crianças, a partir dos quatro anos de idade, possam iniciar o estudo do piano, tais como:

- *Kinder-Keyboard, Moppets' Rhythms and Rhymes, Music For Moppets* de Helen and Robert Pace
- *The Contemporary Piano Method* de Margaret Brandman
- *K.A.C. Music Assignment Journal* de Karen Celella
- *To Hear Ourselves As Others Hear Us* de James Boyk
- *How To Get To Carnegie Hall - Weekly Music Practice Organizer* de Diane Wachsmann
- *At The Beginning - Teaching Piano to the Very Young Child* de Rhoda Rabin

Trata-se de uma pequena amostra tendo em conta as múltiplas metodologias e materiais didáticos disponíveis para a iniciação ao piano.

No que respeita à iniciação de instrumentos de sopro, alguns autores apontam os dez anos de idade, como o limite mínimo para as crianças iniciarem a sua aprendizagem, quando já estão aptas fisicamente para suportar o seu peso e a sua dimensão. Os seus dedos e braços deverão ser largos e fortes o suficiente para alcançar as chaves, varas, pistões e orifícios dos instrumentos, de modo a que os consigam tocar. Além disto, a quantidade de ar e o controlo



respiratório necessários para produzir som requerem alguma maturidade física, coordenação e paciência (Gurske, 2010). “Crianças pequenas poderão não ter comprimento suficiente do braço para posicionar um modelo *standard* de uma flauta transversal ou ser capazes de alcançar a sexta posição no trombone, crianças magras poderão não ter as pontas dos dedos suficientemente largas para cobrir completamente os orifícios no clarinete”<sup>2</sup> (Delzell e Doerksen, 1998, 20).

Delzell (*Idem*) afirma, em contrapartida, que em instrumentos de corda friccionada, este fator não constitui uma preocupação, dada a disponibilidade de instrumentos de tamanhos variados (por exemplo, violino tamanho 1/4 e violoncelo tamanho 1/2).

Através da leitura da presente secção, podemos constatar que a aprendizagem musical deve ser começada o mais cedo possível. Já o início da aprendizagem instrumental estará diretamente relacionada com o instrumento musical escolhido pelo aluno. Regra geral, os discentes de instrumentos de sopro são os que mais tarde iniciam a aprendizagem instrumental, estando condicionados pelas dificuldades acrescidas impostas pelos instrumentos: o peso, o tamanho e a difícil emissão de som.

### **1.3 Contextualização da iniciação instrumental em Portugal**

Maria Helena Vieira afirma que, “no contexto de ramificação curricular do sistema de ensino da música português (e das sucessivas alterações legislativas que têm procurado regulá-lo e articulá-lo), afigura-se óbvio que, ao longo dos últimos 175 anos (isto é, desde a criação do primeiro conservatório), a deteção de aptidões musicais e a orientação vocacional têm sido, sobretudo, um fruto do acaso e da sorte.” (*Idem*, 2009, 534). O estudo centra-se na lacuna existente no sistema de ensino da música em Portugal, no que respeita à deteção de aptidões e respetivo encaminhamento vocacional dos alunos. A autora defende que a seleção das crianças para o ensino vocacional da música deverá ser feita “à semelhança do que acontece com as outras disciplinas, através de um processo de vários anos, durante os quais a criança deverá

---

<sup>2</sup> Tradução a partir do original: “Smaller children may not have the requisite arm length to position a standard model flute or be able to reach sixth position on the trombone, and thin children may not have finger pads large enough to completely cover the tone holes on the clarinet”. Todas as traduções são realizadas pelo presente autor, exceto nos casos especificamente indicados.

participar numa educação musical de qualidade, ministrada por um professor especialista, e no seio de uma equipa multidisciplinar." (*Idem*, 2009, 535).

Apesar de Helena Vieira (2009) comprovar que a aprendizagem instrumental ainda não é possível para a grande maioria dos jovens, no caso concreto da iniciação do clarinete, existe já há muitos anos a possibilidade de começar o estudo deste instrumento nas bandas filarmónicas. "Encontramos Bandas militares desde o Século XVIII, as fanfarras são anteriores, enquanto as Filarmónicas se generalizam no século XIX. Contudo, elas já existiam desde finais do século anterior." (Carvalho, 2009, 2). Segundo Freitas (2004), este tipo de coletividades foi aparecendo em muitas localidades, através dos tempos, com o propósito de ensinar música a todos os que mostravam interesse por esta arte e também como forma de lazer e descanso da labuta quotidiana, através do enriquecimento cultural.

Atualmente com cerca de 800 bandas filarmónicas existentes em território nacional, Portugal apresenta-se como um país com forte tradição, no que respeita à aprendizagem de instrumentos de sopro, ainda mais acentuada no caso específico do clarinete. Nestas instituições, o clarinete é o instrumento tocado por um maior número de músicos, sendo que, dito de forma simplificada e comparando as bandas filarmónicas com as orquestras sinfónicas, os clarinetes estão para a banda como os violinos estão para a orquestra (Gaspar, 2005).

"Se pensarmos que uma Banda é simplesmente uma instituição onde se aprende a ler partituras e a tocar um instrumento musical, teremos uma visão muito deficiente da realidade. Não é exagerado afirmar que uma Banda é uma escola, não só para desenvolver a cultura, mas também é uma escola para a vida, em todos os seus aspetos." (Freitas, 2004, 1).

Para além do elevado potencial artístico, as bandas têm desempenhado uma missão social e cultural de valor inestimável, uma vez que grande parte destas instituições oferecem ainda instrumentos e formação gratuitos, possibilitando a aprendizagem musical a todo o tipo de interessados, sem se focalizar em elites. Neste sentido, não é de mais afirmar que as bandas filarmónicas são a maior escola dos instrumentistas de sopro, não sendo, assim, de estranhar que a grande maioria destes músicos, de amadores a profissionais, tenham principiado a sua formação numa banda filarmónica.

A partir de meados dos anos 80 do Séc. XX, com as constantes alterações à organização do ensino artístico, as escolas oficiais (conservatórios, academias e outras escolas do ensino

especializado da música) passaram a incluir na sua formação a iniciação instrumental. Foi a partir desta altura que crianças com idade igual ou superior a 6 anos passaram a ter possibilidade de aprender um instrumento de sopro, fora do contexto das bandas filarmónicas e inseridas numa conjuntura de ensino oficial de música. Assim, a iniciação instrumental em Portugal, no contexto de ensino especializado com estas faixas etárias, é muito recente. Os professores que tiveram a sua formação baseada em princípios anteriores aos que passaram a ser ministrados sentiram necessidade de repensar as normas pedagógicas, ajustando-as a esta nova realidade (Esequiel, 2008).

Presentemente, existem métodos de estudo para o ensino do clarinete que acompanham as necessidades dos alunos a partir dos 6 anos. Estes métodos incentivam à estimulação auditiva, à criatividade, são cada vez mais organizados, apresentam explicações sobre a matéria a trabalhar, têm propostas de estudo com acompanhamento de ideias e/ou imagens que ajudam os alunos a perceber rapidamente o que se pretende. No entanto, um dos aspetos que precisa de ser debatido com alguma urgência relaciona-se com a escolha do instrumento adequado às crianças desta faixa etária. “No caso do clarinete, apesar da escolha histórica do clarinete soprano em Sib, é pertinente debater o potencial interesse pedagógico da escolha de um instrumento com dimensões que se ajustem às crianças que têm o seu primeiro contacto com um instrumento musical. Esta não é uma questão nova, sendo que, classes como a dos instrumentos de cordas, desde há muito que debatem estas questões. Nestas classes a utilização de instrumentos com dimensões reduzidas é óbvia, não se discute sequer.” (Martins, 2012, 17).

#### **1.4 Problemas na iniciação ao clarinete**

A performance musical é uma atividade neuromuscular complexa, que exige elevados níveis de concentração, de controlo, de precisão motora e de resistência física e mental. Estas exigências podem constituir um fator de risco para o desenvolvimento de disfunções, como por exemplo, as do foro músculo-esquelético (Pederiva, 2004). Os sintomas de tensão muscular exagerada são idênticos aos dos atletas de alta competição, uma vez que a tendência dos clarinetistas é sentir dor após a performance e não durante a mesma. “Ambas [as atividades, a do músico e a do atleta] envolvem um treinamento muscular, que inclui longas horas diárias

de prática visando, em geral, uma apresentação pública onde o músico ou atleta deverá demonstrar habilidade e eficiência” (Andrade e Fonseca, 2000, 120).

Ao refletir sobre a utilização do clarinete em classes infantis, questões relacionadas com a ergonomia do instrumento devem ser tidas em conta, pois são os aspetos ligados à mecânica do instrumento que levantam maiores cuidados aos executantes e professores, uma vez que são a forma, o peso, o comprimento e diâmetro do tubo, conjuntamente com o sistema de chaves e orifícios que determinam a carga física necessária para a execução. As reações dos clarinetistas à elevada carga física do instrumento prendem-se com a fadiga do braço, antebraço, pulso, polegar direito e com aspetos posturais estáticos, adotados durante a execução, que culminam, em diversas ocasiões, num elevado esforço da embocadura, sendo, muitas vezes, necessária a utilização de proteções nos dentes, em função da dor labial resultante do esforço (Silveira, 2006).

O peso do instrumento, cerca de 850 gramas no caso concreto do clarinete soprano em Sib, deve merecer especial atenção quando utilizado com crianças, uma vez que as queixas mais comuns são as já referidas, dores do lábio inferior e do polegar direito, devido à dificuldade física de suportar o instrumento, levando à desmotivação e consecutivas dificuldades de aprendizagem e, em última instância, ao abandono da prática instrumental. O professor de clarinete tem um papel de extrema importância na escolha adequada do material para os seus alunos principiantes, no sentido de os auxiliar, tanto na emissão de som e execução musical, como na ergonomia do instrumento em relação ao corpo do aluno (*Idem, Ibidem*).

### **1.5 Alternativas à aprendizagem do clarinete, na iniciação**

Tendo em conta a temática explorada no tópico anterior, torna-se pertinente o debate relativamente ao tipo de instrumentos a utilizar na iniciação ao clarinete. Neste sentido, a requinta (clarinete em Mib) adquire uma faceta polivalente, uma vez que, “a par do papel orquestral, tem também sido usada na iniciação, nas bandas filarmónicas para o ensino de crianças entre os 6 e os 9 anos de idade” (Martins, 2012, 17). Porém, a sua utilização acaba por não ser consensual no seio da comunidade clarinetística. Outro instrumento regularmente usado na iniciação ao clarinete é a flauta de bisel. No entanto, este uso volta a ser alvo de controvérsia para os professores de clarinete e clarinetistas em geral.

No livro *The Clarinetist's Companion* a autora Pamela Weston (1976) incide sobre o recurso ao clarinete em Mib e à flauta de bisel, que, tal como referido anteriormente, são frequentemente utilizados como substituição do clarinete soprano em Sib, numa fase em que as crianças se desenvolvem fisicamente até serem capazes de iniciar a sua prática. A autora alude à existência de uma discussão colossal entre os professores de clarinete relativamente a estes dois instrumentos (requinta/flauta) como ferramentas de ensino, não havendo, assim, um mínimo consenso quanto à sua utilização.

Pamela Weston (*Idem*) acaba por enumerar as vantagens e desvantagens, tanto na utilização da flauta de bisel como do clarinete em Mib, tendo em conta a sua experiência como clarinetista e professora de clarinete. A autora reconhece que o clarinete em Mib, sendo um instrumento de dimensões mais pequenas e com um peso de apenas 550 gramas, menos 300 gramas que o modelo em Sib, poderia ser considerado um ótimo antecessor na aprendizagem do clarinete, podendo, assim, utilizar-se com crianças pequenas. Porém, este modelo de clarinete, para ser bem executado e por ser mais agudo, exige da parte do instrumentista uma elevada pressão da coluna de ar e muita contração abdominal. Estes são os principais problemas da sua utilização com crianças de tenra idade, pois, naturalmente, têm um sistema respiratório ainda pouco desenvolvido, que não possibilita exercer a pressão necessária para uma boa execução do instrumento. As crianças apresentam, também, dificuldades em suportar a tensão na embocadura criada pelo clarinete em Mib. Pelo contrário, a flauta de bisel é, em termos de emissão de som, extremamente fácil. No entanto, no que se relaciona com a embocadura e o mecanismo, não pode sequer ser comparada com o clarinete, levantando, deste modo, um problema na posterior transição para o instrumento *standard*.

Ainda em relação à utilização do clarinete em Mib com crianças, Rui Martins (2012), professor de clarinete e clarinetista português, defende que o primeiro contacto com este instrumento pode até contribuir para uma formação mais completa do clarinetista, porém, este não é o seu modelo predileto na utilização com crianças. O autor, tal como Pamela Weston, refere que o clarinete em Mib é um instrumento que oferece muita resistência à produção de som, tornando-se, assim, de difícil emissão. Aponta, ainda, desvantagens relacionadas com a afinação, com o controlo e com a dificuldade em obter uma boa sonoridade neste instrumento.

Para Rui Martins (*Idem*), o clarinete em Dó, um instrumento um pouco mais pequeno que o clarinete soprano em Sib, com cerca de 700 gramas de peso (menos 150 gramas que o clarinete em Sib), é o instrumento que traz mais vantagens, quando utilizado por crianças, dadas as características mais aproximadas às do clarinete convencional em Sib, é de fácil adaptação e emissão sonora. Contudo, por ser pouco comercializado, torna-se um instrumento de difícil acesso e com um custo muito elevado.

John Denman, reconhecido clarinetista inglês, que se destacou pela sua versatilidade e virtuosidade, tanto na música clássica como no jazz, também se debruçou sobre a iniciação ao clarinete. Denman desenhou um clarinete em Mib chamado *kinder Klari* (ver figura 1), construído com o propósito de ser utilizado na iniciação ao clarinete por crianças pequenas. Para além da intenção para o qual foi produzido, este instrumento diferencia-se da requinta em Mib por ser concebido num material mais leve (resina plástica) e por ter apenas onze chaves (não possui chaves auxiliares, tem apenas as essenciais para tocar a escala cromática sem ser necessário recorrer a posições de forquilha).



**Figura 1 - *Kinder Klari*<sup>3</sup>**

---

<sup>3</sup> Fonte: <http://www.bill-lewington.com/kinder.htm> Acedido em: 16 de outubro de 2013.

Há, também, disponível no mercado, instrumentos que consistem numa espécie de flauta de bisel, com sistema de boquilhas e palhetas simples, semelhantes ao *Chalumeau*<sup>4</sup> e que também são fabricados com o objetivo de oferecer possibilidades de iniciação ao clarinete por crianças de tenra idade (ver figura 2).



Figura 2 - Kids Series Clarinet - Schiller<sup>5</sup>

Por fim, o *Clariné* (ver figura 3) surge como outro instrumento com a mesma finalidade de oferecer novas possibilidades para a iniciação do clarinete em idades precoces. Este instrumento foi desenvolvido por Graham Lyons, reconhecido clarinetista e pedagogo inglês nascido em 1936. Dedicou grande parte da sua vida ao ensino do clarinete a principiantes muito jovens, deparando-se com as dificuldades referidas anteriormente, colocadas pelo clarinete à maioria das crianças que o praticam. Assim, Lyons em conjunto com uma equipa de engenheiros e de alguns músicos desenharam e patentearam o *clariné*, de forma a combater estas complexidades encontradas por professores e alunos no ensino e na aprendizagem do clarinete. É um instrumento mais pequeno que o clarinete *standard*, construído em plástico, incluindo as chaves que no clarinete convencional são fabricadas em metal, tornando-o, assim,

<sup>4</sup> Segundo Luís Henrique (1994), o *chalumeau* era um instrumento similar ao clarinete, com uma extensão de pouco mais de uma oitava ( $Mi_2$  até  $F\sharp_3$ ). O mesmo autor afirma que este instrumento deu origem ao clarinete, ficando conhecido o registo grave como registo do *chalumeau*.

<sup>5</sup> Fonte: <http://www.schillerinstruments.com/clarinets/schiller-american-heritage-kids-series-clarinet> Acedido em: 16 de outubro de 2013.

muito mais leve, com um peso de 250 gramas (menos 600 gramas que o clarinete soprano em Sib) e tecnicamente mais fácil de executar (Lyons, 2013).



Figura 3 - Clarinéos<sup>6</sup>

Graham Lyons salienta cinco diferenças que viabilizam a utilização do *clarinéo* em classes infantis<sup>7</sup>:

- Em primeiro lugar, o *clarinéo* é menor e mais leve. A iniciação não precisa de ser adiada por não ser possível segurar o instrumento, usando somente o apoio da mão direita. Os dedos podem fechar todos os orifícios, assim como os dedos mínimos podem alcançar as respetivas chaves com facilidade.
- Em segundo lugar, o *clarinéo* "é praticamente à prova de criança"<sup>8</sup>. O corpo do instrumento é fabricado com materiais resistentes, (ABS e Delrin) de alta durabilidade, podendo aguentar temperaturas extremas. As sapatilhas são em borracha e à prova de água.
- Em terceiro lugar, o corpo é moldado em duas metades transversais, que são posteriormente soldadas. Os orifícios e os *undercuts*<sup>9</sup> são moldados para permitir afinar cada nota com mais precisão.

<sup>6</sup> Fonte: <http://www.clarineo.co.uk/origins.asp>. Acedido em: 9 de janeiro de 2014.

<sup>7</sup> Fonte: <http://www.clarineo.co.uk/origins.asp>. Acedido em: 9 de janeiro de 2013.

<sup>8</sup> Tradução a partir do original: "it is virtually child-proof".

<sup>9</sup> Extensão entre os furos externos e o tubo interno do instrumento.



- Em quarto lugar, se alguma chave for danificada, pode ser removida do corpo do instrumento e substituída por uma chave nova. A reparação pode ser realizada rapidamente e com baixo custo.
- Finalmente, e em quinto lugar, o *clariné* foi lançado com afinação em dó, tornando-o compatível com instrumentos utilizados por outras crianças.

Além das adaptações ergonómicas e de afinação, o instrumento possui, ainda, uma emissão de som muito fácil, equivalente à flauta de bisel, pode ser todo desmontado e possui sistemas de encaixe para a palheta, boquilha e corpo do instrumento (Lyons, 2013).



## Parte II - Metodologia

### *2 Apresentação do estudo*

#### **2.1 Definição da problemática e dos objetivos**

O ponto de partida para a realização deste projeto está inteiramente relacionado com a experiência e atividade do presente autor, enquanto clarinetista e professor de clarinete. No início do seu percurso como docente deparou-se com um problema que se prende com o peso e o tamanho (demasiado excessivos) do clarinete, tendo em conta as características fisionómicas das crianças mais pequenas. Esta problemática aparenta ser comum na aprendizagem do clarinete durante a iniciação<sup>10</sup>. Assim, e tal como foi possível observar através da revisão bibliográfica, torna-se pertinente a investigação sobre instrumentos alternativos a utilizar na iniciação ao clarinete. As questões relacionadas com o peso e o comprimento do instrumento devem ser refletidas, não só por razões pedagógicas, mas, sobretudo, por questões relacionadas com a saúde do instrumentista.

Pretende-se, assim, com a realização do presente estudo, verificar a viabilidade da utilização do *clariné* como alternativa ao clarinete, quando utilizado com crianças de tenra idade, de forma a tentar encontrar novas alternativas para o ensino inicial do instrumento que salvaguardem os alunos de possíveis lesões.

#### **2.2 Metodologia**

A preparação para o presente projeto começou por ser delineada no ano letivo de 2012/2013, na disciplina de Metodologias de Investigação em Educação, com a elaboração de uma Proposta de Projeto Educativo. Para tornar a sua realização possível, e de forma a obter apoio para a concretização do projeto final, o presente autor entrou em contacto com a empresa *Nuvo*<sup>11</sup>, que se prontificou a ajudar, e, gentilmente, forneceu todo o material necessário (quatro *clarinés*, métodos de estudos, CD, DVD, palhetas entre outros) para o estudo empírico com os alunos.

---

<sup>10</sup> A iniciação musical é um período de aprendizagem de quatro anos, no ensino oficial, que funciona paralelamente ao primeiro ciclo do ensino regular.

<sup>11</sup> Empresa que fabrica os *clarinés*

Na tentativa de encontrar novas soluções para a problemática levantada no presente projeto, aplicou-se o modelo investigação-ação, modelo este que prevê uma situação em que o professor passa a ser também o investigador na sala de aula, “um tipo de estratégia metodológica de estudo que é geralmente levado a efeito pelo professor sobre a ação pedagógica desempenhada por si com os alunos” (Sousa, 2009, 95). A investigação-ação desenvolve-se numa espiral de ciclos de planificação, ação, observação e reflexão que a colocam à prova. Esta metodologia tem um duplo objetivo que se considera fundamental: obter os melhores resultados possíveis no que se faz e facilitar o aperfeiçoamento das pessoas com quem se trabalha, evitando, no entanto, pretensões demasiado ambiciosas.

Face ao supra referido, realizou-se um estudo empírico com três alunos do 1º ano do 1º ciclo (correspondente ao primeiro ano de iniciação instrumental), durante o período de Estágio (disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro) do presente autor, no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Este estudo foi concretizado no período compreendido entre setembro de 2013 e maio de 2014, com alunos que principiaram a sua iniciação instrumental com o *clariné* e não com o clarinete, como acontece tradicionalmente. Foram tomadas todas as diligências no sentido de realizar este projeto sem colocar em risco o desenvolvimento normal dos alunos do 1º ano do 1º ciclo e foi solicitada, particularmente ao professor titular da disciplina e aos encarregados de educação, a aceitação deste desafio, os quais se prontificaram a colaborar com manifesto agrado. Os alunos contaram com duas aulas semanais de 50 minutos. Uma vez que estas aulas são partilhadas – dois alunos por aula - cada aluno teve cerca de 25 minutos de aula individual duas vezes por semana. Em todas estas aulas, esteve presente o professor titular da disciplina, que serviu de elemento isento para verificar a análise e testemunhar o rigor de toda a investigação.

O estudo empírico implica uma recolha variada de dados, que, depois de analisados, podem sugerir resultados suficientes para obter uma resposta esclarecedora, tendo em conta a problemática levantada. A recolha de dados, no presente trabalho, vai, assim, ser efetuada através de três instrumentos diferentes: o inquérito por questionário, a análise qualitativa de entrevistas, e a avaliação do desempenho dos alunos intervenientes e de todo o material testado.

Os inquéritos por questionário foram dirigidos a todos os professores de clarinete dos sete conservatórios públicos existentes em Portugal e tiveram como finalidade perceber se os professores consideram como pertinente a problemática levantada e aferir qual a familiaridade de cada um com o *clarinéu*.

As entrevistas foram direcionadas aos alunos que fizeram parte da amostra do estudo empírico, com o intuito de compreender e analisar as principais dificuldades que os discentes sentiram e se estas se relacionaram com o tamanho e peso do instrumento. O mesmo tipo de entrevista foi realizado com alunos que principiaram a prática instrumental no regime de iniciação com o clarinete soprano em Sib, com o objetivo de perceber se também estes alunos sentiram as dificuldades acima referidas. Foram, ainda, entrevistados os três professores de clarinete do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, que, de forma direta, acompanharam todo o estudo, de maneira a entender qual a aceitação e opinião de cada um relativamente à utilização do *clarinéu* com crianças, tendo em conta a sua experiência de lecionação com alunos de iniciação.

A avaliação foi outro instrumento usado e, neste estudo observacional com os três alunos, teve como finalidade obter, sobretudo, uma avaliação dos processos de aprendizagem e de motivação dos alunos. Neste sentido, para além das provas de avaliação e audições periódicas, foram realizadas várias gravações vídeo para aferir os resultados em termos de aquisição de competências por parte dos discentes. A avaliação qualitativa dos alunos, através da observação detalhada de todos os ficheiros gravados, audições e provas periódicas, contou, também, com a colaboração dos três professores da disciplina de clarinete do conservatório onde foi realizado este estudo.

### **2.2.1 Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga**

A escolha do presente estabelecimento de ensino para realizar o estudo empírico relacionou-se com o facto de o investigador ter estudado oito anos nesta escola e, portanto, conhecer bem a forte tradição e procura pelos níveis de iniciação musical e instrumental que aqui se praticam. De notar que este Conservatório desempenhou um papel inovador no nosso país, pois foi o primeiro a iniciar a aprendizagem da Música, da Dança e das Artes Plásticas desde a idade pré-

escolar. Esta instituição passou a albergar todos os níveis de ensino, desde o jardim de infância até ao superior, nos termos do Decreto-Lei 18881, de 1930<sup>12</sup>.

O Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga é uma escola básica e secundária artística pública, especializada no ensino de música, regendo-se por planos curriculares próprios, estruturados em regime de ensino integrado.

O ensino integrado no Conservatório assume uma tripla valência:

1. Os alunos têm aulas numa única escola, com um único projeto pedagógico;
2. Os alunos frequentam de forma integrada (continuada), na mesma escola, os três ciclos do ensino básico e, ainda, o ensino secundário;
3. Os planos curriculares do Conservatório são organizados com autonomia em relação aos definidos para a generalidade dos ensinos básico e secundário, progressivamente com um núcleo mais alargado das disciplinas de formação vocacional específica.

No que respeita à admissão à frequência do Conservatório, é exigida a realização de provas de aptidão e de apreciação dos conhecimentos do candidato na área da música, bem como a avaliação de interesses vocacionais. Para a admissão ao 1.º ciclo de ensino básico, a elaboração das provas serve apenas para aferir a capacidade musical, através de testes de aptidão específicos, não sendo necessários conhecimentos musicais prévios para a sua realização. Parte-se, aliás, do princípio que todos os indivíduos que se submetem a estas provas nunca tiveram aulas de música antes. Estes exames de acesso servem, assim, para selecionar os mais aptos à frequência do ensino de música que serão seriados e irão, posteriormente, preencher as vagas existentes no Conservatório.

No ensino integrado do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, verifica-se a seguinte distribuição de turmas: 1.º ciclo, duas turmas por ano de escolaridade; 2.º e 3.º ciclos, duas a três turmas por ano de escolaridade; ensino secundário, uma a duas turmas por ano de escolaridade.

---

<sup>12</sup> Fonte: <http://www.dre.pt/cgi/dr1s.exe?t=dr&cap=1-1200&doc=19981693%20&v02=&v01=2&v03=1900-01-01&v04=3000-12-21&v05=&v06=&v07=&v08=&v09=&v10=&v11=Portaria&v12=370/98&v13=&v1>  
Acedido em: 4 de janeiro de 2014.

### **2.2.2 Descrição da amostra**

Tal como referido anteriormente, este estudo foi realizado durante todo o ano letivo de 2013/2014 com alunos do 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico (elementar I da iniciação), do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. A amostra foi constituída por três alunos, dois do sexo feminino e um do sexo masculino, todos com seis anos de idade no início do estudo empírico.

No ato da inscrição no Conservatório, os encarregados de educação dos alunos preenchem uma folha, com números de 1 a 19 (referente aos cursos de instrumento existentes no Conservatório) por ordem de preferência do instrumento. Os discentes selecionados nas provas de aptidão são, então, encaminhados para os devidos instrumentos, tendo em conta a sua classificação, a sua preferência e as exigências do Conservatório (os primeiros classificados têm maior probabilidade de ficar nas primeiras opções escolhidas). Posto isto, percebe-se que a seleção de cada aluno, para cada instrumento, é realizada de forma bastante aleatória. Este facto foi aproveitado, pois os três alunos inscritos pela primeira vez na disciplina de clarinete não tinham pretensões ambiciosas em relação ao instrumento, aliás, desconheciam-no por completo. Não existiu, assim, qualquer desmotivação da parte dos discentes por iniciarem a prática instrumental com o *clariné* em vez do clarinete.

Aos respetivos encarregados de educação foi pedido o preenchimento de uma autorização escrita para a participação no presente estudo, cujo documento contém, também, a informação e finalidade do projeto. No anexo I, pode ser consultado um exemplar não preenchido, uma vez que os dados dos alunos ficam em anonimato, tal como foi acordado com os respetivos encarregados de educação no início da investigação.

### **2.2.3 Questionário aos professores**

O questionário realizado aos professores de clarinete, cujo modelo se encontra no anexo II, foi elaborado com o intuito de analisar a opinião e a posição de outros profissionais da área, em relação às dificuldades que surgem nos alunos que iniciam a aprendizagem do clarinete na infância. Estas dificuldades estão, normalmente, relacionadas com o tamanho, o peso e a

própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças, dificultando o processo de aprendizagem e comprometendo a aquisição de competências. Com este inquérito, pretendeu-se, também, perceber qual o grau de familiarização dos professores de clarinete em Portugal com o *clariné* e a opinião que cada um tem sobre a utilização deste instrumento com alunos de iniciação na aprendizagem do clarinete.

O presente inquérito por questionário conta com sete questões, estando as primeiras relacionadas com a experiência profissional dos docentes, indicando-nos há quanto tempo lecionam e se têm, ou já tiveram, alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos de idade. Seguem-se as questões diretamente relacionadas com o ensino do clarinete a alunos do 1.º ciclo do ensino básico, ou seja, alunos em regime de iniciação (6 aos 9 anos de idade) e que ainda não tenham adquirido as características físicas necessárias para aprender a tocar o clarinete soprano em Sib. Pretendeu-se, assim, perceber quais as alternativas utilizadas pelos professores inquiridos, bem como analisar o conhecimento e a utilização do *clariné* como ferramenta de aprendizagem nas aulas de clarinete por parte dos docentes.

O questionário foi enviado por correio electrónico, ou entregue em mão, a todos os professores de clarinete a lecionar nos sete conservatórios públicos existentes em Portugal<sup>13</sup>, de forma a fazer uma recolha de opiniões ampla e diversificada geograficamente, para uma maior e melhor perceção das várias realidades.

#### **2.2.4 Inquérito por entrevista realizado aos professores do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga**

Uma vez que os três professores de clarinete que lecionam no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga acompanharam de perto todo o trabalho empírico realizado com os três alunos, através da observação detalhada de todos os ficheiros de vídeo gravados, das provas e audições periódicas, tornou-se fundamental realizar entrevistas a cada um deles. O inquérito por entrevista, cujo modelo se encontra no anexo III, almejava, assim, perceber se estes profissionais da área concordam com a problemática levantada no presente projeto e que tipo de estratégias utilizam para a ultrapassar. Para além disto, e como objetivo central da entrevista pretendia-se saber:

---

<sup>13</sup> Conservatórios de Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Lisboa, Madeira e Açores.



1. Se os professores já conheciam o *clariné* antes do início do estudo empírico no Conservatório e se já tinham alguma opinião formada sobre o instrumento;
2. Tendo em conta o desenvolvimento padrão dos alunos no primeiro ano de iniciação e a experiência individual de cada docente a lecionar a disciplina de clarinete a discentes nesta faixa etária, como avaliam o desempenho dos alunos envolvidos no estudo;
3. Como avaliam o *clariné*, o livro de estudos e CD que o acompanham;
4. Quais os aspetos positivos e negativos que têm a apontar ao *clariné* e material que o acompanha;
5. Se, após a observação detalhada de todos os ficheiros gravados, das provas de avaliação e audições periódicas dos alunos, acham viável a utilização do *clariné* como ferramenta alternativa de aprendizagem do clarinete;
6. Por último, caso já tivessem alguma opinião formada em relação ao *clariné* antes do início do estudo, se esta se alterou, depois da observação do trabalho empírico.

### **2.2.5 Entrevista aos alunos**

A entrevista realizada aos três alunos intervenientes no estudo empírico foi contruída na tentativa de perceber o ponto de vista de cada um em relação à aprendizagem do *clariné*. Estas tiveram como intuito ver respondidas as quatro questões principais que se seguem:

1. Gostas do *clariné*?
2. Achas que o *clariné* é leve ou pesado?
3. Tens de fazer muito esforço para tocar?
4. Costumas ficar cansado(a), enquanto estudas em casa ou tocas nas aulas?

As mesmas questões foram, posteriormente, realizadas a três alunos também do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, ainda em regime de iniciação, que iniciaram a prática instrumental, no 1º ano do 1º ciclo, mas com o clarinete soprano em Sib. As entrevistas a estes alunos foram concretizadas com o mesmo objetivo de perceber as dificuldades que sentiram durante o primeiro ano de iniciação (6 anos) com o clarinete e comparar, caso existam dificuldades, se essas também foram sentidas pelos alunos de *clarinéu*. Para além das questões supra referidas, os alunos que iniciaram a sua atividade instrumental com o clarinete *standard* foram questionados se, hoje em dia, com sete e oito anos de idade e a frequentar o 2º e 3º anos do 1º ciclo, ainda sentem algum obstáculo na sua aprendizagem, relacionado com o peso e o tamanho do instrumento.

### **2.2.7 Cuidados éticos**

Em todos os questionários e entrevistas elaborados, foi redigida alguma informação sobre os objetivos do estudo, sempre com o cuidado de não influenciar, de maneira alguma, o sentido das respostas.

Tal como referido anteriormente, os questionários foram entregues em mão e enviados via correio eletrónico. Tanto nos questionários como nas entrevistas, todos os participantes foram informados de que a sua participação era voluntária, podendo desistir a qualquer momento. Nos questionários entregues em mão e nas entrevistas, não foram realizados quaisquer comentários com os participantes em relação ao objetivo final do trabalho, para além do existente no cabeçalho, de forma a não induzir na argumentação dos sujeitos.

A origem das respostas bem como o nome dos três alunos do estudo empírico foram mantidas no anonimato, para resguardar a integridade de todos os intervenientes.

## Parte III – Apresentação dos resultados

### 3.1 Análise dos questionários

Os inquéritos, que podem ser consultados no anexo IV, foram entregues em mão aos professores de clarinete dos Conservatórios de Braga, Aveiro e Coimbra. Para os docentes dos restantes conservatórios públicos (Conservatório do Porto, Conservatório de Lisboa, Conservatório da Madeira e Conservatório dos Açores), os questionários foram enviados via correio eletrónico. Após um período de quatro semanas de espera, dos 12 indivíduos inquiridos por *e-mail*, as respostas eram apenas duas, pelo que foi necessário contactar individualmente cada professor para obter um maior número de colaboradores. É importante salientar que o Conservatório dos Açores conta com três polos diferentes, nas ilhas de São Miguel (em Ponta Delgada), Terceira (em Angra do Heroísmo) e Faial (na Horta). Dos três polos, apenas foi enviado o inquérito e contactados os professores da Ilha Terceira.

A tabela abaixo representa os dados relativos ao número de docentes da disciplina de clarinete por Conservatório e o número de professores que responderam ao inquérito.

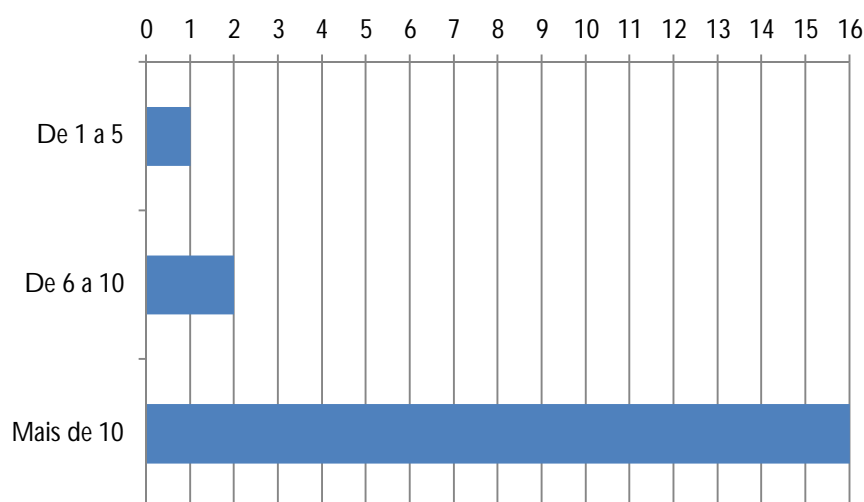
Escola	Número total de professores de clarinete	Número de professores que responderam ao inquérito
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga	3	3
Conservatório de Música do Porto	4	3
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro	3	3
Conservatório de Música de Coimbra	4	4
Conservatório Nacional de Lisboa	4	4
Conservatório Regional da Madeira	2	1
Conservatório dos Açores	2	1

Tabela 1 - Lista dos conservatórios, professores e participantes

Pode-se observar pela tabela que foram contactados 22 professores, dos quais se obteve um total de 19 respostas, tendo ficado assegurada a representatividade das diferentes regiões.

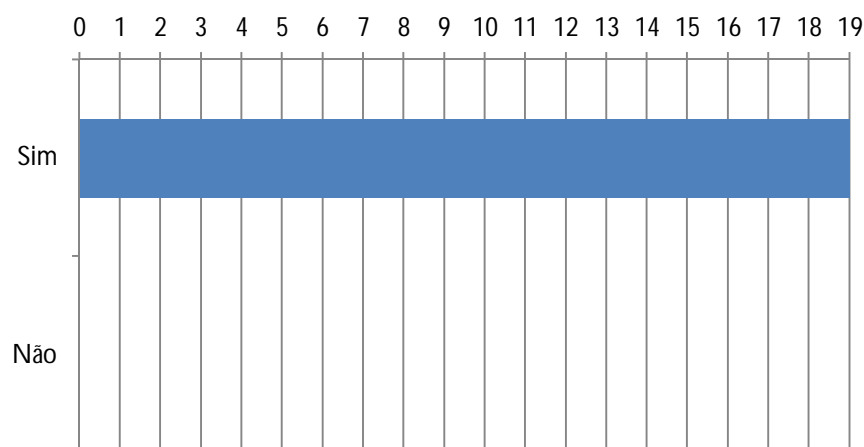
Os gráficos que se seguem apresentam os resultados dos inquéritos por questionário realizado aos 19 professores.

No Gráfico 1 são apresentadas as respostas à questão “Há quantos anos leciona a disciplina de clarinete”.



**Gráfico 1 – Tempo de lecionação dos professores**

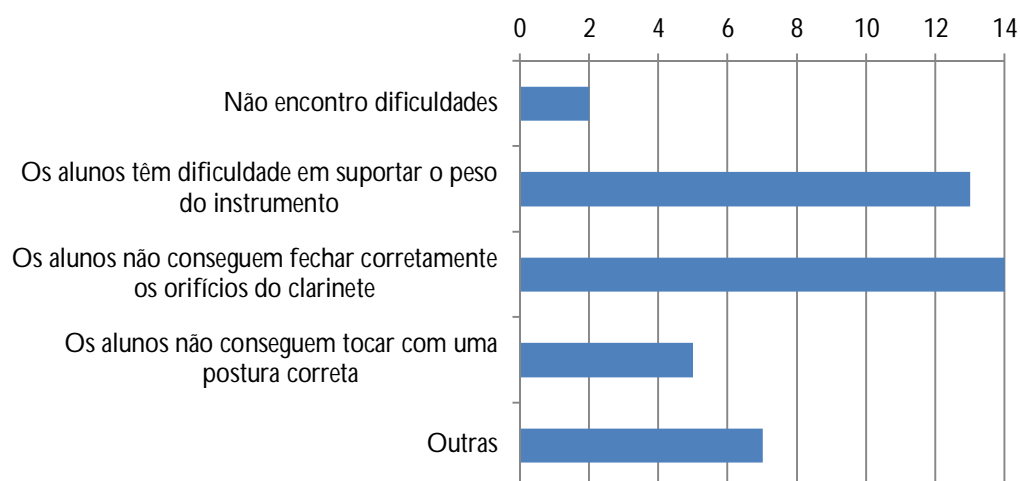
No Gráfico 2 é apresentado o número de professores que têm ou já tiveram alunos em regime de iniciação (entre os 6 e os 9 anos de idade).



**Gráfico 2 – Número de professores com alunos em regime de iniciação**

No Gráfico 2 é demonstrado que todos os professores têm ou já tiveram alunos em regime de iniciação, com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos de idade. Podemos também observar, nos dois gráficos acima apresentados, relativos às duas primeiras questões do inquérito (“Há quantos anos leciona a disciplina de clarinete” e “Tem ou já teve alunos em regime de iniciação [6 – 9 anos de idade]”), que os 19 docentes inquiridos têm bastante experiência de ensino, sendo que 16 lecionam a disciplina de clarinete há mais de dez anos, 2 lecionam há mais de seis e menos de dez e apenas 1 há menos de cinco anos.

No próximo gráfico são apresentadas as principais dificuldades dos alunos encontradas pelos professores.



**Gráfico 3 – Dificuldades dos alunos**

Relativamente à terceira questão “Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos”, os inquiridos tiveram liberdade para assinalar mais do que uma resposta.

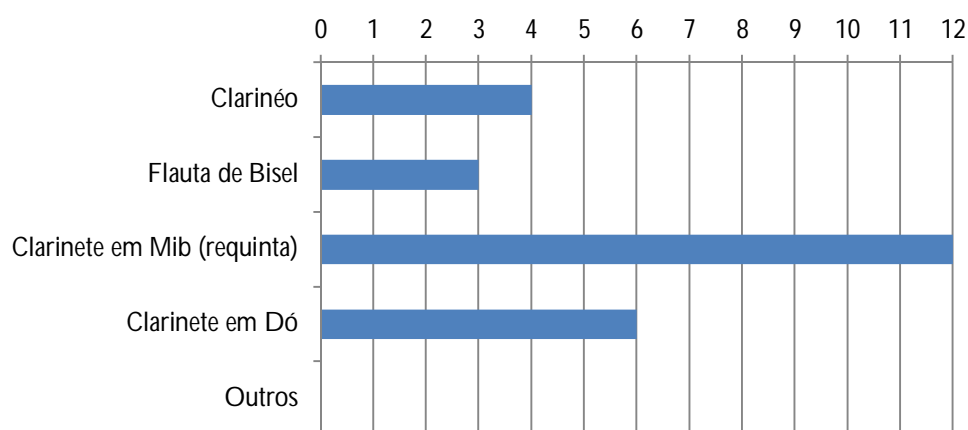
Através da análise do Gráfico 3 podemos constatar que a maior dificuldade que os professores verificam nos alunos é o facto de estes não conseguirem tapar corretamente os orifícios do clarinete. Com um número idêntico de respostas, é, também, possível observar que os docentes comprovam que os seus alunos sentem dificuldade em suportar o peso do instrumento. Dos 2 inquiridos que não encontram qualquer dificuldade nos alunos em regime de iniciação um utiliza o clarinete soprano em Sib, enquanto o outro usa a requinta como instrumento alternativo. Um dos docentes não escolheu nenhuma das opções, justificando que as dificuldades que encontra estão associadas à utilização do clarinete *standard* em Sib. Este professor utiliza, agora, o *clarinéu* como instrumento alternativo e já não observa dificuldades

nos alunos. Alguns docentes apontaram, ainda, outras dificuldades sentidas pelos discentes, que abordam os seguintes pontos:

- a) Montar e desmontar o instrumento;
- b) Manutenção;
- c) Conservação das palhetas;
- d) Emissão de som;
- e) Articulação;
- f) Libertação da garganta;
- g) Estudo com regularidade;
- h) Colocação das palhetas;
- i) Dificuldade em acionar certas chaves (por exemplo, as inferiores que se encontram mais distantes dos dedos mínimos);
- j) Dificuldade em manter uma posição correta das mãos;
- k) Distração com muita frequência.

No que respeita à utilização de instrumentos alternativos ao clarinete soprano em Sib, abordada nas questões 4 e 4.1, 16 inquiridos responderam afirmativamente, ou seja, utilizam outras soluções, com o objetivo de contornar as dificuldades anteriormente selecionadas. Apenas 3 professores utilizam o clarinete soprano em Sib.

O gráfico que se segue apresenta as alternativas selecionadas pelos inquiridos.

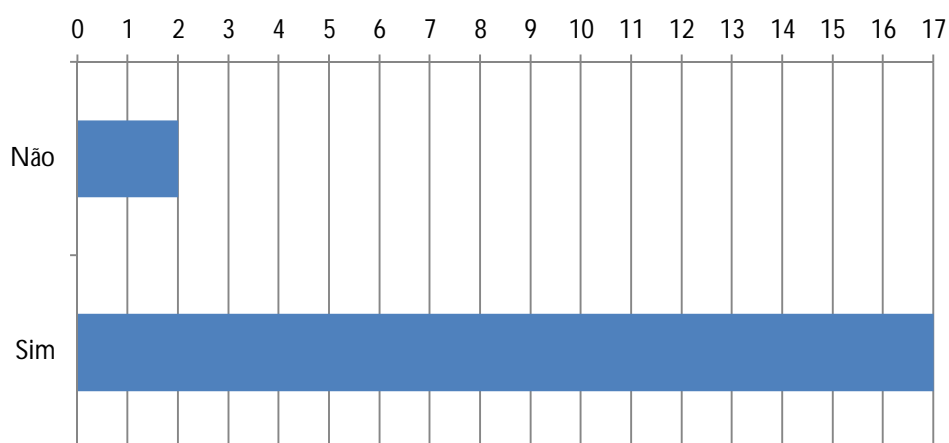


**Gráfico 4 – Instrumentos alternativos utilizados pelos professores**

Como é possível observar no “Gráfico 4”, a requinta (clarinete em Mib) é a opção mais utilizada pelos professores de clarinete com alunos em regime de iniciação, seguindo-se o clarinete em Dó. O *clarinéu* e a flauta de bisel são as opções menos utilizadas.

As duas questões que se seguem estão diretamente relacionadas com o conhecimento dos docentes acerca do *clarinéu* e se já o utilizaram com crianças em regime de iniciação.

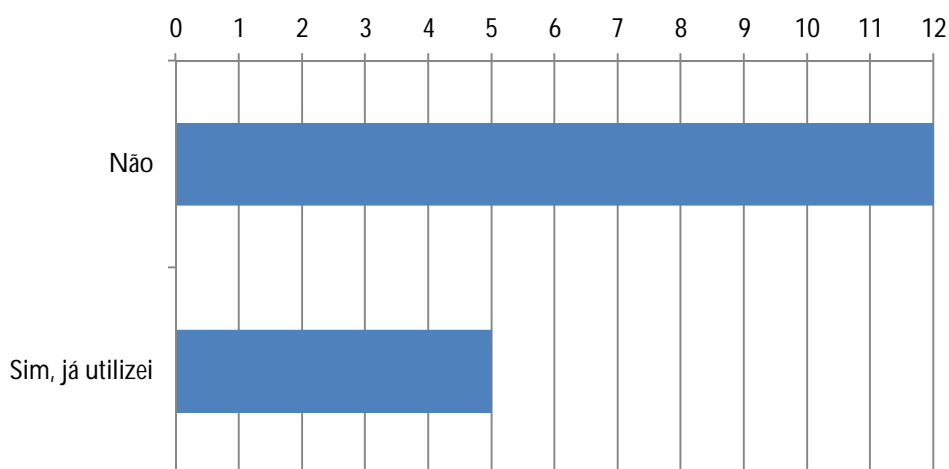
No gráfico seguinte é apresentado o número de professores que conhece o *clarinéu*.



**Gráfico 5 – Conhecimento do *clarinéu* por parte dos professores**

No gráfico acima é possível observar que apenas 2 dos 19 inquiridos não conhecem o *clarinéu*.

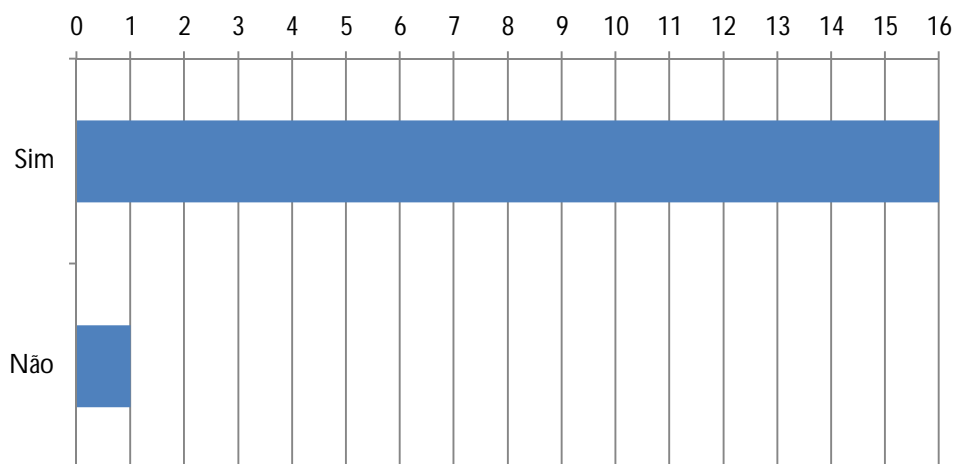
O Gráfico 6 apresenta as respostas à questão “ Já utilizou o *clarinéu* com crianças em regime de iniciação ao clarinete?”.



**Gráfico 6 – Utilização do *clarinéu* com alunos de iniciação**

É possível observar que dos 17 professores que conhecem o instrumento, somente 5 docentes já o utilizaram com crianças em regime de iniciação ao clarinete.

O gráfico que se segue revela a opinião dos docentes, quanto à viabilidade da utilização do *clariné* com crianças em regime de iniciação ao clarinete.



**Gráfico 7 – Viabilidade da utilização do *clariné* com alunos de iniciação**

Relativamente à última questão “Considera que a utilização do *Clariné* pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?”, responderam 16 inquiridos. A esta pergunta não responderam os dois professores que afirmaram não conhecer o *clariné*, bem como outro docente que disse não ter opinião. Nesta questão, os inquiridos possuíam ainda um espaço para justificar a sua resposta.

Todos os professores consideraram a utilização do *clariné* com alunos de iniciação viável. Houve, ainda, um professor que assinalou as duas respostas, justificando-as com aspetos positivos e negativos, tendo em conta a utilização deste instrumento com crianças.

Os motivos que levaram os docentes a responder afirmativamente a esta questão foram os seguintes:

- a) Instrumento fácil de montar;
- b) Manutenção fácil;
- c) Leve;
- d) Chaves e orifícios adaptados às mãos dos alunos;
- e) Facilidade de emissão;



- f) Apelativo para as crianças pelo facto de ser contruído em diversas cores;
- g) Facilita o primeiro contacto com o instrumento;
- h) Custo acessível;
- i) Mecânica igual à do clarinete;
- j) Não cria tensões nas mãos;
- k) Por se tratar de um instrumento construído a pensar nas crianças;

Os aspetos negativos, apontados pelo inquirido que assinalou as duas respostas, foram os seguintes:

- a) Sonoridade pobre;
- b) Mecânica pouco ergonómica;
- c) Potencial de desenvolvimento do aluno limitado.

### **3.2 Análise dos inquéritos por entrevista aos professores**

O universo de professores abrangidos por esta entrevista, como já referido anteriormente, foram os três professores a lecionar a disciplina de clarinete no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, uma vez que acompanharam de perto a realização do estudo empírico. As entrevistas podem ser consultadas no anexo V.

Através da análise das entrevistas, compreendemos que estamos perante três professores com diferentes níveis de experiência, no que se relaciona com o ensino do clarinete. O professor mais experiente (Prof. I) afirmou lecionar a disciplina há 27 anos no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, segue-se outro docente que leciona há 10 anos (Prof. II) e, por fim, um professor com 4 anos de experiência de ensino do clarinete (Prof. III). Todos estes docentes costumam ter alunos em regime de iniciação (dos 6-9 anos de idade), tendo frisado o Prof. I que tem tido, desde sempre (há 27 anos), alunos neste regime, que frequentam o respetivo 1º ciclo de escolaridade.

Em relação à familiarização com o *clarinéa*, os três docentes afirmaram já ter ouvido falar do instrumento antes da realização do estudo empírico no Conservatório. Este conhecimento deu-se através de lojas que vendem o *clarinéa*, do diálogo com profissionais da área e pela internet. No entanto, ao longo da entrevista, percebeu-se que o conhecimento dos inquiridos

em relação ao *clariné* era muito superficial. O Prof. III afirmou não ter nenhuma opinião formada em relação ao *clariné* antes do estudo empírico. A opinião dos restantes docentes baseava-se apenas em fundamentos teóricos de informações encontradas na internet e de algumas opiniões de outros profissionais da área. Note-se, ainda, que nenhum dos professores tinha, até então, utilizado o *clariné* com os seus alunos.

Quando questionados sobre o desempenho dos três discentes envolvidos no estudo empírico que iniciaram a aprendizagem instrumental com o *clariné* as respostas foram as seguintes:

- Prof. I – “A experiência iniciada este ano letivo no Conservatório de Braga com três alunos tem sido muito positiva; os alunos adaptaram-se muito depressa ao instrumento e apresentaram excelentes resultados de forma muito rápida, sob diversos aspetos: montagem e desmontagem do instrumento, colocação da palheta, manutenção e, sobretudo, emissão de som bastante agradável”<sup>14</sup>.
- Prof. II – “Tiveram um desempenho incrível. Apesar de inicialmente estar um pouco reticente, neste momento tenho a certeza que é uma excelente estratégia de ensino para alunos de iniciação”<sup>15</sup>.
- Prof. III – “Penso que obtiveram uma rápida e visível evolução, motivação e gosto pelo instrumento que, consequentemente, resultaram em ótimos resultados em pouco tempo de aprendizagem”<sup>16</sup>.

A partir destas respostas, podemos observar o agrado dos professores entrevistados, tendo em conta o excelente desempenho dos alunos envolvidos no estudo. Percebe-se, também, uma opinião generalizada em relação ao *clariné*, que se revelou vantajoso no processo de ensino-aprendizagem. Na avaliação do instrumento propriamente dito, o Prof. II classificou-o como “Excelente”<sup>17</sup>; o Prof. III referiu que o instrumento é apelativo para as crianças e de fácil execução. Por fim, o Prof. I intitulou-o como um instrumento “muito interessante para a iniciação ao clarinete, sobretudo para alunos pequenos e muito novos (1º ano de

---

<sup>14</sup> Resposta à questão nº4.

<sup>15</sup> Resposta à questão nº4.

<sup>16</sup> Resposta à questão nº4.

<sup>17</sup> Resposta à questão nº5a).

escolaridade)”<sup>18</sup>. Este docente mencionou, ainda, que o instrumento se revelou muito fácil de utilizar por parte dos alunos “tão novos” envolvidos no estudo.

Em relação ao livro de estudos e CD que acompanham o *clariné*, o Prof. II classificou-os da mesma forma que categorizara o *clariné* (excelentes); o Prof. III disse que são materiais cativantes e que os estudos têm uma evolução progressiva; já o Prof. I não partilha a mesma opinião dos dois docentes anteriores, mostrando algum desagrado em relação ao livro de estudos, que, segundo o seu parecer, poderia ser melhorado em alguns aspetos. O entrevistado não enumerou, porém, os aspetos que devem ser melhorados.

As vantagens da utilização do *clariné* e do material que o acompanha assinaladas pelos três professores foram:

- Fácil de utilizar – Um dos docentes (Prof. I) refere que, ao fim de pouco tempo, os alunos são capazes de montar/desmontar o instrumento sozinhos, sendo, por isso, um instrumento fácil de manusear e utilizar;
- Tamanho – O Prof. I indicou que este instrumento, por ser menor, está bem adaptado a alunos novos e pequenos, especificando que uma das maiores vantagens do *clariné* se prende com o facto de estar perfeitamente adaptado aos alunos com as mãos mais pequenas;
- Peso – Dois professores (Prof. I e Prof. II) referiram que o facto de o instrumento ser tão leve facilita a sua aprendizagem por parte dos alunos e permite, ainda, que a mesma se inicie muito cedo;
- Emissão de som – O Prof. I mencionou que este instrumento proporciona uma fácil emissão de som, manifestando, também, o seu agrado pelo som que ele produz, que, segundo a sua opinião, está muito próximo do som real do clarinete;
- Resistência – O Prof. II enalteceu a resistência do instrumento no caso de cair ao chão;

---

<sup>18</sup> Resposta à questão nº5a).

- Sistema de chaves – Dois professores (Prof. I e Prof. II) indicaram vantagens ao sistema de chaves do *clariné*, mas em sentidos diferenciados. O Prof. I referiu que o facto de o instrumento apresentar um sistema de chaves simplificado, apenas com as necessárias para o nível em questão, facilita a aprendizagem; enquanto o Prof. II mencionou as vantagens relacionadas com a possibilidade de trocar alguma chave no caso de esta se estragar;
- CD de acompanhamento – O Prof. I referiu que o CD, com o *play along* dos exercícios e peças do método (*First Steps Whith the Clariné*), é vantajoso, pois permite acompanhar os alunos, tornando cada peça/exercício mais atrativo;
- Apelatividade – O Prof. III referiu, sem especificar, que estes materiais cativam as crianças.

Em relação aos aspetos negativos apontados ao *clariné* e ao material que o acompanha, dois professores (Prof. II e Prof. III) responderam não ter nenhum aspeto a referir. Apenas o Prof. I mencionou algumas desvantagens/aspetos a melhorar, a saber:

- Fragilidade – O docente referiu que o material de construção do *clariné* deveria ser um pouco mais sólido;
- Evolução pouco gradual do livro (*First Steps Whith the Clariné*) – O professor mencionou que o livro é um pouco desequilibrado, tendo em conta a evolução dos seus exercícios/peças;
- Falta de repertório – O professor aludiu, ainda, para a necessidade de o *clariné* se fazer acompanhar de algumas peças com acompanhamento de piano.

A opinião dos docentes foi consensual quando questionados se, após a observação detalhada dos ficheiros gravados, das provas de avaliação e audições periódicas dos alunos em estudo, consideraram viável a utilização do *clariné* como ferramenta de aprendizagem do clarinete. Os três professores responderam afirmativamente e de forma bastante convicta:

- “claramente que sim”<sup>19</sup> (Prof. I);
- “Sem dúvida. (...) Os resultados são bastantes positivos, e sem sombra de dúvida começarei a usar o *clariné* na iniciação”<sup>20</sup> (Prof. II);
- “Considero viável e necessário para uma boa evolução dos alunos, principalmente os mais pequenos (6/7 anos de idade)”<sup>21</sup> (Prof. III)

A realização do estudo empírico veio, de certo modo, alterar a opinião dos três docentes do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga que, no início do referido estudo, apenas tinham pareceres superficiais e teóricos sobre o *clariné*. Os docentes têm, agora, opiniões concretas em relação ao instrumento. Após a análise detalhada das entrevistas, fica claro que os três professores veem o *clariné* como vantajoso, quando utilizado com crianças em regime de iniciação, principalmente nos primeiros anos.

### 3.3 Análise das entrevistas aos alunos

As entrevistas aos alunos, cujas transcrições podem ser consultadas no anexo VI, foram realizadas com o intuito de perceber se as dificuldades dos discentes envolvidos no estudo (que iniciaram a aprendizagem do clarinete através do *clariné*) se relacionam com o peso e o tamanho do instrumento. Para efeitos de comparação, foram também realizadas entrevistas a três alunos a frequentar o 2º e 3º anos do primeiro ciclo da mesma escola, mas que iniciaram desde logo, no 1º ano, a aprendizagem com o clarinete soprano em Sib.

As entrevistas foram curtas e diretas, tendo em conta a tenra idade dos inquiridos bem como utilizada uma linguagem simples, para que os alunos percebessem de forma clara todas as perguntas. Através destas entrevistas, obtiveram-se respostas que nos permitem esclarecer as quatro questões principais, descritas no ponto “2.2.5”.

---

<sup>19</sup> Resposta à questão nº7.

<sup>20</sup> Resposta à questão nº7.

<sup>21</sup> Resposta à questão nº7.

Analisando as três entrevistas efetuadas aos alunos que iniciaram a aprendizagem do clarinete com o *clarinéu*, fica claro que todos eles se encontram bastante motivados com a sua aprendizagem. É de referir que os três entrevistados responderam que se sentem satisfeitos e que gostam muito do instrumento em questão. Quando questionados sobre o peso do instrumento, a resposta também foi consensual entre todos os discentes, que afirmaram que o *clarinéu* é um instrumento leve e que nunca sentiram que o instrumento lhes estava a pesar ou a criar tensões. Mantiveram a coerência em relação ao esforço que necessitam de fazer para tocar, pois todos responderam negativamente quando lhes foi perguntado se tinham de fazer muito esforço para tocar *clarinéu*. Em relação ao cansaço e a possíveis dores criadas pela execução do instrumento, apenas um aluno referiu que, por vezes, ficava um pouco cansado nos dedos, devido à repetição constante dos mesmos movimentos, necessária para tocar qualquer instrumento. Os restantes responderam que nunca sentiram qualquer dor ou cansaço. Ainda em relação a possíveis dores, todos deixaram bem claro que nunca sentiram qualquer mal-estar no dedo que sustenta todo o peso do instrumento (polegar da mão direita). Os três alunos afirmaram que tocar *clarinéu* “é fácil”.

As entrevistas aos alunos que iniciaram a aprendizagem instrumental com clarinete soprano em Sib (no 1º ano do 1º ciclo) foram realizadas a dois alunos que frequentam, atualmente, o 3º ano do 1º ciclo e a um aluno que frequenta o 2º ano do mesmo ciclo.

As respostas destes alunos foram muito diferentes das respostas dos alunos do *clarinéu*, quando questionados sobre o seu primeiro ano de aprendizagem. Pela análise das entrevistas, fica claro que os três se lembram bem desse ano e das principais dificuldades que nele sentiram, no que se relaciona com a aprendizagem do clarinete.

Os discentes responderam que gostam de tocar clarinete, mas frisaram que a sua aprendizagem é bastante difícil. Quando lhes foi perguntado quais foram as principais dificuldades que sentiram no 1º ano, os alunos falaram de aspetos relacionados com o peso, o tamanho e a dificuldade na emissão de som, como:

- “Tinha de fazer muita força”<sup>22</sup>
- “Eu não tapava bem os buracos e, então, saíam os guinchos!”<sup>23</sup>
- “No ano passado, o clarinete era quase do meu tamanho”<sup>24</sup>

---

<sup>22</sup> Resposta à questão nº9.

<sup>23</sup> Resposta à questão nº9

Os três alunos consideraram que, “naquela altura”, (no 1º ano), o clarinete era muito pesado. Nos dias de hoje, apenas o aluno do 2º ano referiu que, por vezes, ainda tem alguma dificuldade em segurar o clarinete e a acionar as chaves dos dedos mínimos. Os outros dois entrevistados, apesar de terem respondido que “agora” o clarinete já não é grande nem pesado, referiram, no decorrer da entrevista, que ainda ficam cansados quando tocam, mencionando, também, dores no peito, no braço, no polegar da mão direita e na embocadura.

---

<sup>24</sup> Resposta à questão nº10.

### 3.1 Estudo empírico

O estudo empírico realizado com os três alunos do 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico (elementar I da iniciação) permitiu tirar várias conclusões em relação ao *clarínéo*, aos livros e CD que o acompanham e à sua utilização com crianças.



Figura 4 - Aluno A



Figura 5 - Aluno B





**Figura 6 - Aluno C**

É importante salientar que cada ser humano é um indivíduo e, como tal, os alunos em estudo neste trabalho apresentaram dificuldades/facilidades, personalidades, formas de estar, níveis de estudo/concentração, bem como experiências culturais e de vida diferentes. Neste sentido, tentou-se sempre tratar cada um de forma adequada e particular. Em comum entre eles, foi notória a motivação, a vontade de aprender e o gosto pela música e pelo instrumento.

Os três alunos, como já referido anteriormente, tinham seis anos de idade no início do estudo empírico, apresentavam uma estatura baixa, bem como os membros superiores e dedos bastante pequenos, características que se relacionam com a sua faixa etária. Desde logo, ficou evidente que a utilização do clarinete soprano em Sib era incompatível com as características físicas de qualquer um dos três. Perante esta situação, apenas restava esperar que os discentes crescessem, ou tentar encontrar uma alternativa viável, que lhes permitisse a aprendizagem do instrumento, salvaguardando-os de possíveis lesões, causadas pela postura incorreta e/ou pelo esforço excessivo. Foi com base nestes pressupostos que se considerou fundamental utilizar e experimentar o *clariné* com os três alunos durante todo o ano letivo, sempre com a supervisão e colaboração do professor titular da disciplina.

Apesar das individualidades de cada um, o processo de aprendizagem e a evolução dos discentes foram bastante idênticos. Nenhum dos alunos teve dificuldade de adaptação ao *clariné*, pelo que todos eles conseguiram produzir som no primeiro contacto com o

instrumento. O desenvolvimento de competências relacionadas com a leitura, a sonoridade, a mecânica e a destreza técnica foi notório e deveras positivo.

Note-se que o Aluno B teve Satisfaz Bastante na avaliação final do 1º período, atingindo a classificação de Excelente nos restantes períodos. Já o Aluno A e o Aluno C atingiram sempre a avaliação máxima (Excelente) no final de todos os períodos. É igualmente importante salientar que estes dois alunos (A e C) venceram o 1º prémio em *ex aequo*, da “Categoria A” do “1º Concurso Interno de Clarinete”, organizado pelo autor desta dissertação, em conjunto com os três professores de clarinete do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Nesta categoria, participaram todos os alunos de clarinete do 1º e 2º anos do 1º ciclo do ensino básico (elementar I e II da iniciação).

Os discentes mostraram-se sempre confortáveis enquanto tocavam, com uma postura correta, sem nunca evidenciarem sinais de fadiga no decorrer das aulas. Nunca houve queixas em relação ao peso do instrumento. No que se relaciona com a montagem/desmontagem do instrumento, a partir da terceira aula, já nenhum aluno necessitava de auxílio na realização do procedimento. É de salientar que, durante o primeiro e segundo períodos, todos os alunos utilizaram palhetas de plástico, apropriadas para o *clarinéu*. Estas palhetas, em conjunto com a boquilha do *clarinéu*, têm um sistema de encaixe bastante simples, que facilita o processo de colocação das palhetas, o que, por norma, constitui uma das maiores dificuldades para as crianças nestas idades. Em termos de custo, estas palhetas de plástico são uma mais-valia, pois a sua resistência e durabilidade é bastante superior às palhetas de cana e o resultado sonoro acaba por ser muito semelhante.

O Aluno B apresentou dificuldades acrescidas, no que diz respeito à colocação da embocadura, porém, estas foram totalmente ultrapassadas ao longo do ano letivo, com o decorrer das aulas. O Aluno A apresentou algumas dificuldades em tapar o orifício do dedo anelar da mão direita, contudo, o tamanho do seu dedo cobria na perfeição o referido orifício. Esta dificuldade não estava relacionada com o tamanho do buraco, mas com uma posição errada da mão, quando necessitava de tocar a nota Sol<sub>2</sub>. O aluno conseguiu ultrapassar este obstáculo, ao fim de poucas semanas de trabalho e de alguma insistência em exercícios técnicos específicos para a referida mão. Mais nenhum aluno demonstrou problemas em cobrir ou acionar qualquer chave do *clarinéu*.

Em relação ao *clarinéu* propriamente dito, e ao material que o acompanha, também foi possível observar que existem algumas lacunas que poderiam ser repensadas e ajustadas, com o intuito de melhorar o processo de aquisição de competências dos alunos:

- As duas borrachas colocadas na parte inferior da boquilha, que servem para vedá-la ao corpo do *clarinéu*, são demasiado frágeis e rompem com muita facilidade. Neste sentido, seria importante encontrar um material substituto mais resistente;
- A mola que faz acionar as chaves na passagem do  $Mi_3$  para o  $Sol_3$  não tem força suficiente para o fazer, acabando, muitas vezes, por ficar presa, o que faz com que a nota  $Fá_3$  seja ouvida antes do  $Sol_3$ . O mesmo acontece na passagem  $Fá_3$  para  $Sol_3$ , uma vez que a mola é a mesma, acabando por se ouvir o  $Fá\#_3$  antes do pretendido  $Sol_3$ . Estas lacunas são mais notórias quando as passagens são executadas em *legatto* e menos perceptíveis quando realizadas em *stacatto*;
- Os primeiros exercícios do método *First Steps With Clarinéu* evoluem de forma demasiado rápida, tendo em conta o grau de dificuldade e a idade dos três alunos em estudo. Foi necessário escrever mais exercícios por graus conjuntos, nos cadernos diários dos alunos, para acompanhar os do livro, que, a partir do 3º estudo, iniciam-se com saltos de terceira;
- O andamento das faixas do CD *For First Steps*, que acompanha as peças/exercícios do método, está, na grande maioria das vezes, em velocidade muito acelerada, tendo em conta a falta de destreza técnica e rapidez de leitura dos alunos. Assim, foi necessário recorrer a um ajuste da velocidade de cada peça/exercício, tendo em conta as facilidades e dificuldades de cada discente. Uma possível solução para este problema seria um CD com três velocidades diferentes para cada exercício, a pensar em alunos de níveis distintos;
- O repertório escrito para clarinete em Dó para o nível de iniciação, em particular para o 1º ano elementar, é quase inexistente, pelo que houve necessidade de adaptar a parte de piano (transpor uma 2ª maior acima) de algumas peças. Este trabalho foi realizado para que os alunos não tocassem apenas com acompanhamento do *play along*. Assim,

os discentes tiveram oportunidade de serem acompanhados por um profissional, pianista acompanhador do Conservatório. No seguimento deste raciocínio, seria oportuno e enriquecedor para os alunos, criar um livro de peças para *clarinéo* e piano.



Figura 7 - Audição fevereiro de 2014 (trio de *clarinéos*)

## Parte IV – Discussão dos resultados

Após a análise dos dados recolhidos no estudo, é consensual uma perspetiva generalizada de que o clarinete soprano em Sib é um instrumento demasiado grande, pesado e com orifícios muito largos, tendo em conta as características físicas das crianças entre os 6 e os 9 anos de idade. No que respeita à forma de ultrapassar esta falta de preparação física por parte dos alunos, existem dois tipos de soluções adotadas pelos professores de clarinete. A primeira, passa por esperar que os discentes reúnam uma maturidade física adequada para iniciar a aprendizagem do clarinete soprano em Sib; a segunda tem, como base, iniciar a aprendizagem do instrumento o mais cedo possível. Os docentes inseridos nesta última solução veem a aprendizagem instrumental como um bem essencial, acessível a todos, sem restrição de idades, optando, normalmente, pela utilização de um instrumento alternativo ao clarinete soprano em Sib, de menores dimensões, sem pôr em causa a integridade física dos alunos.

Segundo os dados apresentados na revisão bibliográfica, exposta na Parte I, ficámos a perceber que existem cada vez mais alternativas instrumentais, para utilizar com crianças em idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos de idade, que ainda não reúnem capacidades físicas necessárias para a utilização do clarinete soprano em Sib. Estes instrumentos foram, na maioria das vezes, construídos a pensar nos alunos mais novos, com materiais mais leves, orifícios mais pequenos e tamanho igualmente mais reduzido, adaptando-se com maior facilidade às características dos mesmos. Pela facilidade de emissão e por não exigirem muito esforço físico, estes instrumentos permitem ao aluno adotar uma boa postura e uma progressão mais rápida, atrativa e motivadora.

No entanto, segundo os inquéritos e entrevistas realizados aos professores de clarinete em Portugal, nota-se algum desconhecimento e falta de utilização destes novos instrumentos. Nenhum dos inquiridos fez referência ao *Klari Kinder* ou ao *Kids Series*, quando questionados sobre os instrumentos alternativos que utilizam. No caso concreto do *clarinéo*, apesar de uma grande maioria responder afirmativamente em relação ao conhecimento do instrumento, apenas 5 dos 19 inquiridos já o utilizaram com crianças em regime de iniciação.

Na análise dos questionários e entrevistas realizados aos docentes, foi possível verificar que a grande maioria dos professores utilizam instrumentos alternativos ao clarinete soprano em Sib, com crianças em regime de iniciação. A requinta (clarinete em Mib) é o instrumento mais

utilizado pelos inquiridos, no entanto, segundo os autores que se debruçam sobre a problemática da iniciação ao clarinete, mencionados na revisão bibliográfica, este instrumento torna-se muito desvantajoso em termos de emissão, afinação e sonoridade. A sua forte utilização em Portugal pode estar relacionada com a tradição do ensino nas bandas filarmónicas, pois as crianças mais pequenas, que iniciavam a aprendizagem numa banda e escolhiam o clarinete, normalmente começavam por tocar requinta, fazendo, posteriormente, a transição para o clarinete soprano em Sib.

Em relação ao tema central do presente projeto, que se debruça sobre a viabilidade da utilização do *clarinéu* com alunos em regime de iniciação, todos os resultados apontam com forte evidência para o facto de o instrumento constituir uma mais-valia quando utilizado com crianças. Uma análise quer da bibliografia apresentada, quer dos dados recolhidos e analisados neste estudo, permite concluir que existem, nitidamente, inúmeras vantagens na utilização do *clarinéu* na iniciação ao clarinete. Estas vantagens, visíveis no estudo empírico e mencionadas pela maioria dos inquiridos e entrevistados, estão fortemente relacionadas com o facto de o *clarinéu* ser um instrumento muito leve e com um tamanho, tanto ao nível do corpo como dos orifícios, apropriado para ser utilizado com crianças pequenas e com dedos finos, proporcionando-lhes a oportunidade de tapar os orifícios e acionar todas as chaves sem qualquer dificuldade. Foram igualmente notórias vantagens pela facilidade que as crianças demonstram a manusear o instrumento, nomeadamente na simplicidade com que montam, desmontam e colocam as palhetas no *clarinéu*. Fica, também, claro que este instrumento é de fácil emissão de som e tem um custo acessível.

Dos 19 inquéritos realizados aos professores de clarinete dos conservatórios públicos portugueses, apenas um inquirido apontou aspetos negativos ao *clarinéu*, enumerando também aspetos positivos e deixando claro que considera viável a utilização deste instrumento. Os aspetos negativos apontados pelo docente prendem-se, segundo a sua opinião, com a sonoridade pobre do instrumento, com a mecânica pouco ergonómica e com um potencial de desenvolvimento do aluno limitado.

Após a realização do estudo empírico e consequente observação dos alunos que utilizaram o *clarinéu* durante todo o ano letivo de 2013/14 no seu primeiro ano de iniciação ao clarinete, o resultado obtido aponta em sentido contrário aos aspetos negativos referidos acima pelo docente. Da observação do trabalho empírico e da análise das entrevistas aos três professores

do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga que também acompanharam o estudo podemos verificar que a sonoridade que os alunos produzem com o *clarinéu* é muito parecida com a sonoridade que alunos, em regime de iniciação, produzem com o clarinete soprano em Sib. Em relação à mecânica do instrumento, também foi possível observar que apenas as chaves acionadas pelos dedos mínimos são um pouco diferentes das mesmas no clarinete *standard*. Estas são mais baixas que as do clarinete e têm incorporado um sistema de rodízios (à semelhança do que acontece com o clarinete de sistema alemão) que permite a passagem entre elas. No clarinete *standard* de sistema francês, padronizado em Portugal, os rodízios são trocados por mais chaves, que permitem tocar as mesmas notas, possibilitando uma execução técnica com maior velocidade. Porém, durante toda a observação dos alunos em estudo, nunca foi verificada qualquer dificuldade em acionar estas chaves. É de salientar que, para o nível de iniciação, este sistema de rodízios e de chaves simplificadas é perfeitamente adaptado, pois não existe a necessidade de executar passagens com grande velocidade nem de muita dificuldade técnica. Por último, e tendo também em conta a análise do estudo empírico e das entrevistas dos docentes que o acompanharam, não foi sentida qualquer limitação criada pelo *clarinéu*, atendendo ao potencial de desenvolvimento dos três alunos em estudo, muito pelo contrário, todos atingiram níveis de desempenho excelentes durante todo o ano letivo.

A observação dos alunos inseridos no estudo empírico permitiu também observar aspetos a melhorar em relação ao *clarinéu*, aos livros e CD que o acompanham, descritos no ponto “3.1”. Certamente que, se estes aspetos fossem melhorados, seguramente que o *clarinéu* se tornaria num instrumento ainda mais enriquecido, beneficiando, conseqüentemente, o processo de aquisição de competências por partes dos discentes.

A análise das entrevistas aos três alunos (dois a frequentar o 3º e um o 2º anos de escolaridade do 1º ciclo no ano letivo referente à realização do projeto) que principiaram a aprendizagem instrumental através do clarinete soprano em Sib, no 1º ano do 1º ciclo (iniciação I), comprova a problemática da iniciação ao clarinete, que esteve na génese da realização do presente projeto. Todos estes alunos referiram que, durante o primeiro ano de iniciação, a aprendizagem do instrumento foi bastante difícil. Mencionaram dificuldades relacionadas com o peso e o tamanho do instrumento como: dores no polegar da mão direita, dores no braço, dores na embocadura, dificuldade em suportar o peso do instrumento e em tapar corretamente os orifícios. Quando questionados, se no primeiro ano achavam o clarinete

grande e pesado, sob a perspectiva da sua estrutura física, os três entrevistados responderam afirmativamente. É, de salientar, também, que todos os alunos, ainda hoje, sentem dores no polegar da mão direita e ficam facilmente cansados, após pouco tempo de prática.

Já a análise das três entrevistas realizadas aos alunos inseridos no estudo empírico que iniciaram a aprendizagem do clarinete através do *clariné* oferece resultados completamente contrários, se comparada com a das entrevistas aos alunos de clarinete dos 2º e 3º anos do elementar. Todos os intervenientes afirmaram que tocar *clariné* é fácil. Dois dos inquiridos responderam que nunca se sentiram cansados ou com dores aliadas à prática instrumental. Apenas um aluno referiu que, algumas vezes, fica cansado nos dedos, fruto da constante repetição de movimentos. Foi-lhes, ainda, perguntado concretamente se alguma vez sentiram dor no dedo polegar da mão direita (dedo que sustenta todo o peso do instrumento) e/ou na embocadura, ao que todos responderam negativamente.

As implicações dos resultados obtidos com esta investigação, relativamente à utilização do *clariné* na iniciação ao clarinete, são bastante relevantes. Todos os dados recolhidos apontam para uma viabilidade na utilização do *clariné* com crianças pequenas. Este instrumento poderá trazer melhorias às condições do processo de aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.



## Conclusão

O presente projeto teve como finalidade verificar a viabilidade da utilização do *clariné* com alunos em regime de iniciação, como alternativa ao clarinete soprano em Sib. No início da aprendizagem deste instrumento, por parte dos alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos, constatou-se que as maiores dificuldades na aquisição de competências se relacionam com o peso e o tamanho do clarinete, pouco adaptado às suas características físicas. Este facto ficou bem claro após a revisão bibliográfica apresentada na primeira parte do estudo.

Tendo em conta a análise dos questionários e entrevistas, realizados aos professores de clarinete a lecionar em Portugal, fica-se a perceber que a grande maioria utiliza instrumentos alternativos ao clarinete soprano em Sib, nos primeiros anos da iniciação. No entanto, existe uma carência de estudos relacionados com os instrumentos mais vantajosos para utilizar com alunos que ainda não tenham desenvolvido as capacidades físicas necessárias para suportar o peso e o tamanho do clarinete *standard*. A escolha destes instrumentos alternativos fica, assim, ao critério de cada docente.

O instrumento mais utilizado pelos professores inquiridos é a requinta. A sua utilização está certamente relacionada com uma questão de tradição e não propriamente pelas vantagens que oferece. Note-se que a requinta era já utilizada antes da inclusão da iniciação instrumental nas escolas oficiais de ensino artístico, no ensino do clarinete com crianças pequenas nas bandas filarmónicas, porém, existem vários autores que apontam dificuldades ao nível da sonoridade e da emissão de som, quando se utiliza este modelo de clarinete com crianças.

O conhecimento do *clariné*, por parte da maioria dos professores inquiridos, é bastante superficial, sendo que somente uma pequena percentagem já o utilizou com os educandos. Contudo, tanto os que conhecem o instrumento de forma mais aprofundada como os que apenas conhecem a figura do *clariné*, demonstraram uma forte aceitação em relação à sua utilização. Estes inquiridos apontaram como vantagens o facto de ser um instrumento construído a pensar nos mais pequenos, leve e adaptado às suas características físicas, por ter um funcionamento, tanto ao nível acústico como ao nível digital, idêntico ao do clarinete.

O estudo empírico realizado com os três alunos bem como as entrevistas realizadas aos três professores que acompanharam a sua realização durante todo o ano letivo permitiram

aprofundar o conhecimento em relação à utilização do *clariné* no primeiro ano da iniciação instrumental, uma vez que os três alunos em estudo se encontravam no 1º ano do 1º ciclo. A análise, tanto do estudo empírico como das entrevistas aos professores que o acompanharam, sugerem que, de facto, o *clariné* se revelou vantajoso no processo de aprendizagem e que a aquisição de competências por parte dos alunos foi simplificada com a utilização deste instrumento.

Apesar de ficar clara uma opinião generalizada que aponta para a viabilidade da utilização do *clariné*, não se pode afirmar que este é o instrumento ideal para utilizar com crianças, uma vez que a amostra do estudo empírico foi de apenas três alunos e não houve uma comparação direta com outros alunos a iniciar a aprendizagem com outros instrumentos. A avaliação dos três discentes em estudo, tanto pela parte do presente autor como pela parte dos três professores que acompanharam o estudo observacional, foi realizada partindo do princípio do desenvolvimento padrão dos alunos de clarinete no 1º ano do 1º ciclo. É importante salientar que a perceção dos avaliadores não se baseia apenas na utilização do clarinete *standard*, pois, também, utilizam instrumentos alternativos como a requinta, o clarinete em Dó e a flauta de bisel.

O estudo empírico esteve limitado ao período da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada (Estágio) que tem a duração de um ano letivo, pelo que não foi possível tirar conclusões de como se processa a passagem do *clariné* para o clarinete soprano em Sib. Assim, seria importante testar futuramente se esta transição se revela fácil ou difícil para os alunos.

O presente estudo pode ser o ponto de partida para uma investigação com um período experimental mais alargado, abrangendo também a transição para o clarinete *standard*, e um maior número de alunos a iniciar a aprendizagem com os diferentes instrumentos utilizados na iniciação ao clarinete, comparando as vantagens e desvantagens de cada um. Só, desta forma, será possível tirar conclusões precisas sobre o instrumento mais adequado para utilizar com crianças em regime de iniciação, que não reúnam ainda as devidas capacidades físicas para suportar o clarinete soprano em Sib.

## Bibliografia

Andrade, E. e Fonseca, J. (2000) *Artista-atleta: reflexões sobre a utilização do corpo na performance dos instrumentos de cordas* in: *Per Musi*. Vol. 2, (pp. 118-28).

Antunes, L. (2007). *Suzuki e Flech: Unificando Processos para uma iniciação no violino*. Florianópolis: 2007. (Tese de Bacharel em Violino). Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina.

Bohn, D. (2008). *O Ensino do Violino Voltado para Deficientes Visuais Integrando o Método Suzuki e a Musicografia Braille*. (Tese de Bacharel em Violino). Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina.

Carvalho, D. (2009). *A História das Bandas*. Acedido em: 22 de outubro de 2013 em: <http://www.meloteca.com/pdfartigos/delmar-domingos-de-carvalho-a-historia-das-bandas.pdf>

Chen, J. e McNamee, G. (2011). Young children's approaches to learning: a sociocultural perspective. *Early Child Development and Care*, 181(8), 1137-1152.

Clarinéio, Co. (2013). *Meet the Nuvo Clarineo*. Acedido a 12 de novembro de 2013, em <http://www.clarineo.co.uk/meettheclarineo.asp>

Dean, J. (2006). Learning and Teaching. In Routledge (Ed.), *Meeting the Learning Needs of All Children*.

Delzell, J. e Doerksen, P. (1998). *Reconsidering the grade level for beginning instrumental music*. Update: Applications of Research in Music. Education.

Delzell, J. e Leppla, D. (1992). *Gender association of musical instruments and preferences of fourth-grade students for selected instruments* in: *Journal of Research in Music Education*. Vol. 40, (pp. 93-103).

Esequiel, S. (2008). *Os métodos para a iniciação e primeiro grau do clarinete*. (Tese de Licenciatura). Instituto Piaget - ISEIT. Almada.

Freitas, J. (2004). *A Banda Filarmonica, uma "escola para a vida*. Acedido em: 22 de outubro de 2013 em: [http://www.bandasfilarmonicas.com/bandas-site/wp-content/uploads/cpt\\_notas\\_soltas/pdf/js\\_banda\\_escola\\_de\\_vida.pdf](http://www.bandasfilarmonicas.com/bandas-site/wp-content/uploads/cpt_notas_soltas/pdf/js_banda_escola_de_vida.pdf)

Gaspar, P. (2005). *O Clarinete e o Jazz*. Acedido em: 22 de outubro de 2013 em: [http://www.bandasfilarmonicas.com/documentos/temastecnicas/temas\\_clarinete\\_e\\_o\\_jazz.pdf](http://www.bandasfilarmonicas.com/documentos/temastecnicas/temas_clarinete_e_o_jazz.pdf)

Gooding, L., & Standley, J. M. (2011). Musical Development and Learning Characteristics of Students: A Compilation of Key Points From the Research Literature Organized by Age. *Applications os Research of Research in Music Education*, 30(1), 32-45.

Gordon, E. (2000). *Teoria da aprendizagem musical. Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Greenlees, J. (2009). *Raising Musical Children - What is Music Readiness and What Does it Mean For My Child?*. Acedido em: 8 de outubro de 2013 em: <http://ezinearticles.com/?Raising-Musical-Children---What-is-Music-Readiness-and-What-Does-it-Mean-For-My-Child?&id=3511903>

Gurske, B. (2010). *Music Readiness*. Acedido em: 8 de outubro de 2013 em: <http://www.charlotteparent.com/articlemain.php?Music-Readiness-3195>.

Harris, P. e Crozier R. (2000). *The Music Teacher's Companion. A Practical Guide*. London: UK The Associated Board Royal Schools of Music.

Lyons, G. (2013) *The origins of the clarinéo*. Acedido em: 9 de janeiro de 2013 em: <http://www.clarineo.co.uk/origins.asp>.

Martins, R. (2012). *A iniciação ao Clarinete: O interesse pedagógico dos modelos de dimensão mais reduzida*. (Tese de Mestrado). Instituto Piaget - ISEIT. Almada.

Parncutt, R. e McPherson. G. (2002). *The science & psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press.

Pederiva, P. (2004). *A Relação musico-corpo-instrumento: procedimentos pedagógicos* in *Revista da abem* Vol. 11, (pp. 91-98).

Schleuter, S.L, e Schleuter, J. (1997). *A sound approach to teaching instrumentalists: an application of content and learning sequences*. New York: Schirmer Books.

Silveira, F. (2006). *Mãos e dedos: Técnica, Saúde e Sucesso para o Clarinetista* in: *Música Hodie*. Vol. 6, (nº 2) (pp. 51-60).

Sousa, A. B. (2009). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte

Vieira, M. (2009). O Desenvolvimento da Vocação Musical em Portugal. O Currículo como Factor de Instabilidade e Desmotivação. *Actas do X Congresso Internacional Galego-- 63 - Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho.

Weston, Pamela. (1976). *The Clarinettist's Companion*. London: Fentone Music.



## **Anexos**

---

## **“O Clarinéio na iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças”**

Exmo.(a) encarregado(a) de educação,

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Ensino de Música ministrado pela Universidade de Aveiro e será realizada no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, estando apenas pendente da aprovação dos encarregados de educação de três alunos da primeira classe (1º ano elementar da disciplina de clarinete) com os quais o projecto será testado, para que o mesmo se possa realizar.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a eficácia do *clarinéio*, quando utilizado como iniciação ao clarinete com crianças de tenra idade (6/7 anos), de forma a encontrar novas soluções para o ensino do clarinete aos mais jovens.

### *Breve Resumo do Estudo a Realizar*

Este trabalho relaciona-se de forma directa com a minha experiência enquanto clarinetista e professor de clarinete, e resulta da constatação de que existe um grande número de crianças que começam a aprender clarinete com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos de idade. Este facto pode ser explicado pelo aumento da procura de actividades de enriquecimento curricular, nomeadamente cursos de iniciação musical e instrumental por parte dos encarregados de educação para os seus educandos.

No que respeita a iniciação do clarinete existe uma carência de debate claramente notória, que é sentida quer pela escassez de documentação bibliográfica disponível, quer pela opinião consensual dos professores de clarinete.

O ensino do clarinete levanta assim algumas dúvidas enquanto estrutura metódica e curricular ao nível da iniciação. Embora existam programas com objectivos específicos para cada nível, métodos e avaliação, esses documentos não descrevem de uma forma clara como deve ser iniciado o contacto com o instrumento nem quais os recursos técnicos e materiais desejáveis para o efeito. Porém, através da análise do repertório sugerido para os diferentes níveis, fica claro que se espera que os alunos iniciem a sua aprendizagem com o clarinete padrão em Sib.



As características específicas do clarinete como, o peso, a forma, o comprimento, o diâmetro do tubo, e todo o sistema de chaves e orifícios, tornam-no um instrumento pouco adaptado às necessidades anatómicas de uma criança entre os 6 e os 9 anos, que na maioria das vezes ainda não está fisicamente desenvolvida para suportar as condicionantes da execução do clarinete.

Partindo destes factos, o presente estudo procurará debater a qualidade dos materiais de apoio ao trabalho do professor de clarinete, disponíveis actualmente, bem como a sua adaptação ao trabalho com crianças de tenra idade.

Neste sentido, o *Clarinéo* poderá ser uma ferramenta pedagógica importante podendo ajudar a melhorar de forma substancial a iniciação ao clarinete nestas idades. O *Clarinéo* foi construído a pensar exclusivamente nas crianças: tem o mesmo funcionamento acústico do clarinete, as mesmas posições e os mesmos movimentos para poder tocar as chaves, construído por um plástico bastante leve e resistente. Este instrumento é constituído por apenas três partes que se montam quase como um *lego*, os seus orifícios são mais pequenos e a posição dos dedos mais próxima, se comparado com o clarinete. O *clarinéo* exige menor esforço respiratório, pelo que o seu estudo pode ser iniciado por crianças muito novas.

As imagens que se seguem representam um *clarinéo* e um clarinete respectivamente, para que possam ser observadas e fiquem mais claras as diferenças entre os dois instrumentos.



Assim, é minha intenção fazer um estudo de caso com os três alunos que entraram no presente ano lectivo para o primeiro ano do primeiro ciclo na classe de clarinetes do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Para que tal possa acontecer solicito a autorização e colaboração dos encarregados de educação destes alunos. Pretendo fazer com os discentes um estudo de caso que será realizado durante todo o ano lectivo no horário normal das aulas de clarinete. Os alunos irão assim iniciar a prática do clarinete através do *clarinéu* de forma a tirar as devidas conclusões sobre as vantagens e/ou desvantagens deste novo instrumento quando utilizado como método de iniciação ao clarinete. É de referir que a participação dos alunos neste projecto não trará qualquer tipo de custo monetário aos encarregados de educação, uma vez que o trabalho será financiado pela empresa *Nuvo* (fabricante dos *clarinéus*) sendo os instrumentos e todo o material necessário (palhetas, livros de estudos, CDS, DVDS etc.) emprestados pela empresa. No entanto adverte-se os encarregados de educação de que os instrumentos devem ter uma utilização cuidada, uma vez que serão entregues à empresa proprietária quando este projecto findar.

Paralelamente ao estudo de caso pretendo ainda realizar entrevistas e questionários aos alunos e encarregados de educação envolvidos, e ainda a professores de clarinete que leccionam em escolas (conservatórios e academias) oficiais de música, reconhecidas pelo Ministério da Educação, com o objectivo de aferir se estes conhecem o *clarinéu*, se já alguma vez o utilizaram ou utilizam e quais as vantagens e desvantagens que cada um encontrou no seu uso. Estes questionários e entrevistas servirão para obter mais informação sobre o *clarinéu* e serão posteriormente comparados com os dados obtidos no estudo de caso.

(cortar por aqui)



Eu, \_\_\_\_\_ encarregado(a) de educação do(a) aluno(a), \_\_\_\_\_ autorizo o meu educando a participar no estudo empírico que servirá de apoio documental ao projecto educativo "O Clarinéu como iniciação ao clarinete: estudo piloto com crianças".

O encarregado de educação,

\_\_\_\_\_

## Anexo II – Modelo de inquérito por questionário

Inquérito por questionário	
<p><i>O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças</i></p> <p>Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.</p> <p>Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.</p> <p>Para responder às questões deverá colocar um “X” na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.</p>	
<b>1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?</b>	
<input type="checkbox"/>	1 – 5
<input type="checkbox"/>	6 – 10
<input type="checkbox"/>	mais de 10
<b>2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?</b>	
<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não (Avance para a questão número 5)
<b>3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não encontro dificuldades
<input type="checkbox"/>	Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento
<input type="checkbox"/>	Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete
<input type="checkbox"/>	Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta
<input type="checkbox"/>	Outras:
	_____
	_____

<b>4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não (Avance para a questão número 5)
<input type="checkbox"/>	Sim
<b>4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?</b>	
<input type="checkbox"/>	Clarínéo
<input type="checkbox"/>	Flauta de Bisel
<input type="checkbox"/>	Clarinete em Mib (requinta)
<input type="checkbox"/>	Clarinete em Dó
<input type="checkbox"/>	Outros:
<hr/>	
<b>5. Conhece o instrumento Clarínéo?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não (O seu questionário termina aqui.)
<input type="checkbox"/>	Sim
<b>6. Já utilizou o Clarínéo com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não.
<input type="checkbox"/>	Sim, já utilizei.
<b>7. Considera que a utilização do Clarínéo pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?</b>	
<input type="checkbox"/>	Sim. Porquê?
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	
<input type="checkbox"/>	Não. Porquê?
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	

**Obrigado pela sua participação!**

**Nuno Cachetas Pinto**

**Inquérito por entrevista**

*O Clarinéio na iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

A confidencialidade dos entrevistados será assegurada e os dados recolhidos serão utilizados apenas para análise no âmbito da investigação em curso.

Agradece-se desde já a sua colaboração, que é muito importante para a realização deste trabalho.

1. **Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete? Costuma ter alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)? Já conhecia o *clarinéio* antes do início do estudo empírico no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga? Já alguma vez utilizou este instrumento com alunos em regime de iniciação?**
- 3.2. **Como tomou conhecimento sobre este instrumento?**
4. **Tendo em conta a sua experiência a leccionar a disciplina de clarinete a alunos de iniciação, o que achou do desempenho dos alunos envolvidos no estudo, que iniciaram a aprendizagem do clarinete através do *clarinéio*?**
5. **Como avalia:**
  - a) **O *clarinéio*?**
  - b) **O livros de estudos e cds que o acompanham?**

6. Em relação ao clariné e ao material que o acompanha, responda por favor:
  - a) Quais os aspectos positivos?
  - b) Quais os aspectos negativos?
7. Após a observação detalhada dos ficheiros gravados, das provas de avaliação e audições periódicas dos alunos consideram viável a utilização do *clariné* como ferramenta de aprendizagem do clarinete?
8. Já tinha uma opinião formada sobre o *clariné* antes do presente estudo empírico no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga?
9. A sua opinião alterou-se depois da observação do trabalho empírico? Em que sentido?

Obrigado pela sua participação!

Nuno Cachetas Pinto

## Anexo IV – Inquérito por questionário realizado aos professores de clarinete

Inquérito por questionário	
<p><i>O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças</i></p> <p>Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.</p> <p>Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.</p> <p>Para responder às questões deverá colocar um “X” na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.</p>	
<b>1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?</b>	
<input type="checkbox"/>	1 – 5
<input type="checkbox"/>	6 – 10
<input checked="" type="checkbox"/>	mais de 10
<b>2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não (Avance para a questão número 5)
<b>3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não encontro dificuldades
<input type="checkbox"/>	Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento
<input checked="" type="checkbox"/>	Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete
<input type="checkbox"/>	Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta
<input checked="" type="checkbox"/>	Outras: <u>As dificuldades são várias e dependem de cada aluno. As principais dificuldades são questões relacionadas com emissão de som, articulação, libertação da garganta e estudo com alguma regularidade.</u>

<b>4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não (Avance para a questão número 5)
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<b>4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Clarínéo
<input type="checkbox"/>	Flauta de Bisel
<input checked="" type="checkbox"/>	Clarinete em Mib (requinta)
<input checked="" type="checkbox"/>	Clarinete em Dó
<input type="checkbox"/>	Outros: _____
_____	
<b>5. Conhece o instrumento Clarínéo?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não (O seu questionário termina aqui.)
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<b>6. Já utilizou o Clarínéo com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não.
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim, já utilizei.
<b>7. Considera que a utilização do Clarínéo pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim. Porquê? __É barato, de relativa facilidade na emissão sonora, fácil de montar, menos sensível a maus tratos. _____
<input checked="" type="checkbox"/>	Não. Porquê? _A sonoridade do instrumento é muito pobre, a mecânica pouco ergonómica. O aluno fica com uma ideia errada sobre o que é o clarinete, e o potencial de desenvolvimento musical do aluno com o clarineo é muito limitado. _____
_____	

**Obrigado pela sua participação!**

**Nuno Cachetas Pinto**



## Inquérito por questionário

### *O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.

Para responder às questões deverá colocar um "X" na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.

#### 1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?

- ☐ 1 – 5  
☒ 6 – 10  
☐ mais de 10

#### 2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?

- ☒ Sim  
☐ Não (Avance para a questão número 5)

#### 3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?

- ☐ Não encontro dificuldades  
☐ Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento  
☐ Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete  
☐ Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta  
☒ Outras: Tenho alguma dificuldade em responder a esta questão pois todas as dificuldades apresentadas são consideradas como obstáculos tendo em conta o uso de clarinetes em Sib (usuais) por estas faixas etárias

#### 4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?

<input type="checkbox"/>	Não (Avance para a questão número 5)
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<b>4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Clarinéo
<input type="checkbox"/>	Flauta de Bisel
<input type="checkbox"/>	Clarinete em Mib (requinta)
<input type="checkbox"/>	Clarinete em Dó
<input type="checkbox"/>	Outros:
_____	
<b>5. Conhece o instrumento Clariné?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não (O seu questionário termina aqui.)
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<b>6. Já utilizou o Clariné com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não.
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim, já utilizei.
<b>7. Considera que a utilização do Clariné pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim. Porquê? <u>Tendo em conta o peso dos instrumentos, adaptação de chaves e facilidade na emissão de som este instrumento demonstra ser uma excelente opção na iniciação ao clarinete.</u>
<input type="checkbox"/>	Não. <span style="float: right;">Porquê?</span>
_____	
_____	
_____	

**Obrigado pela sua participação!**

**Nuno Cachetas Pinto**

## Inquérito por questionário

### *O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.

Para responder às questões deverá colocar um “X” na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.

#### 1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?

- ☐ 1 – 5
- ☐ 6 – 10
- ☒ mais de 10

#### 2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?

- ☒ Sim
- ☐ Não (Avance para a questão número 5)

#### 3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?

- ☐ Não encontro dificuldades
- ☒ Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento
- ☒ Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete
- ☐ Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta
- ☐ Outras:

---

---

---

---

#### 4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?

- ☐ Não (Avance para a questão número 5)

<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<b>4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Clarínéo
<input type="checkbox"/>	Flauta de Bisel
<input type="checkbox"/>	Clarinete em Mib (requinta)
<input checked="" type="checkbox"/>	Clarinete em Dó
<input type="checkbox"/>	Outros:
_____	
<b>5. Conhece o instrumento Clarínéo?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não (O seu questionário termina aqui.)
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<b>6. Já utilizou o Clarínéo com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não.
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim, já utilizei.
<b>7. Considera que a utilização do Clarínéo pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim. Porquê? ____Pela questão da facilidade de emissão, peso e menores tensões nas mãos e dedos_____
_____	
_____	
_____	
_____	
<input type="checkbox"/>	Não. <span style="float: right;">Porquê?</span>
_____	
_____	
_____	
_____	
_____	

**Obrigado pela sua participação!**

**Nuno Cachetas Pinto**

## Inquérito por questionário

### *O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.

Para responder às questões deverá colocar um "X" na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.

#### 1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?

- ☐ 1 – 5
- ☐ 6 – 10
- ☒ mais de 10

#### 2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?

- ☒ Sim
- ☐ Não (Avance para a questão número 5)

#### 3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?

- ☐ Não encontro dificuldades
- ☒ Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento
- ☒ Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete
- ☐ Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta
- ☐ Outras:

---

---

#### 4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?

<input type="checkbox"/>	Não (Avance para a questão número 5)
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<b>4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?</b>	
<input type="checkbox"/>	Clarinéo
<input type="checkbox"/>	Flauta de Bisel
<input checked="" type="checkbox"/>	Clarinete em Mib (requinta)
<input type="checkbox"/>	Clarinete em Dó
<input type="checkbox"/>	Outros:
_____	
<b>5. Conhece o instrumento Clarinéo?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não (O seu questionário termina aqui.)
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<b>6. Já utilizou o Clarinéo com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Não.
<input type="checkbox"/>	Sim, já utilizei.
<b>7. Considera que a utilização do Clarinéo pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim. Porquê?
Pelo seu fácil manuseamento e emissão. Tem também um peso mais adequado à faixa etária em questão.	
<input type="checkbox"/>	Não. Porquê?
_____	
_____	
_____	

**Obrigado pela sua participação!**

**Nuno Cachetas Pinto**

## Inquérito por questionário

### *O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.

Para responder às questões deverá colocar um "X" na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.

#### 1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?

- ☐ 1 – 5  
☐ 6 – 10  
☒ mais de 10

#### 2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?

- ☒ Sim  
☐ Não (Avance para a questão número 5)

#### 3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?

- ☒ Não encontro dificuldades  
☐ Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento  
☐ Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete  
☐ Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta  
☐ Outras:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### 4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?

<input checked="" type="checkbox"/>	Não (Avance para a questão número 5)
<input type="checkbox"/>	Sim
<b>4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?</b>	
<input type="checkbox"/>	Clarinéo
<input type="checkbox"/>	Flauta de Bisel
<input type="checkbox"/>	Clarinete em Mib (requinta)
<input type="checkbox"/>	Clarinete em Dó
<input type="checkbox"/>	Outros:
_____	
<b>5. Conhece o instrumento Clariné?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Não (O seu questionário termina aqui.)
<input type="checkbox"/>	Sim
<b>6. Já utilizou o Clariné com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não.
<input type="checkbox"/>	Sim, já utilizei.
<b>7. Considera que a utilização do Clariné pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?</b>	
<input type="checkbox"/>	Sim. Porquê?
_____	
_____	
_____	
<input type="checkbox"/>	Não. Porquê?
_____	
_____	
_____	

**Obrigado pela sua participação!**

**Nuno Cachetas Pinto**



## Inquérito por questionário

### *O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.

Para responder às questões deverá colocar um “X” na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.

#### 1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?

- ☐ 1 – 5  
☐ 6 – 10  
☒ mais de 10

#### 2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?

- ☒ Sim  
☐ Não (Avance para a questão número 5)

#### 3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?

- ☐ Não encontro dificuldades  
☒ Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento  
☒ Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete  
☐ Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta  
☒ Outras: Os alunos têm dificuldade: a soprar; a colocar a palheta;  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### 4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de

<b>iniciação?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não (Avance para a questão número 5)
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<b>4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?</b>	
<input type="checkbox"/>	Clarínéo
<input checked="" type="checkbox"/>	Flauta de Bisel
<input checked="" type="checkbox"/>	Clarinete em Mib (requinta)
<input type="checkbox"/>	Clarinete em Dó
<input type="checkbox"/>	Outros: _____
<b>5. Conhece o instrumento Clarínéo?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não (O seu questionário termina aqui.)
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<b>6. Já utilizou o Clarínéo com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Não.
<input type="checkbox"/>	Sim, já utilizei.
<b>7. Considera que a utilização do Clarínéo pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim. Porquê? Porque é um instrumento que foi pensado para crianças. É leve, todo ele de fácil montagem e fácil de soprar. E o facto de existir em várias cores faz com que seja apelativo para as crianças.
	_____
	_____
<input type="checkbox"/>	Não. Porquê?
	_____
	_____

**Obrigado pela sua participação!**

**Nuno Cachetas Pinto**

## Inquérito por questionário

### *O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.

Para responder às questões deverá colocar um "X" na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.

#### 1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?

- ☐ 1 – 5
- ☐ 6 – 10
- ☒ mais de 10

#### 2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?

- ☒ Sim
- ☐ Não (Avance para a questão número 5)

#### 3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?

- ☐ Não encontro dificuldades
- ☒ Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento
- ☒ Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete
- ☒ Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta
- ☒ Outras: os alunos têm dificuldade em accionar certas chaves (por exemplo, as inferiores) que se encontram muito distantes dos dedos mínimos.

#### 4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?

<input type="checkbox"/>	Não (Avance para a questão número 5)
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<b>4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Clarinéo
<input type="checkbox"/>	Flauta de Bisel
<input checked="" type="checkbox"/>	Clarinete em Mib (requinta)
<input checked="" type="checkbox"/>	Clarinete em Dó
<input type="checkbox"/>	Outros:
_____	
<b>5. Conhece o instrumento Clariné?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não (O seu questionário termina aqui.)
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<b>6. Já utilizou o Clariné com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não.
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim, já utilizei.
<b>7. Considera que a utilização do Clariné pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim. Porquê?
Porque ajuda a superar os problemas referidos na questão nº 3. Refiro, no entanto, que as chaves inferiores do Clarineo não têm uma ergonomia adequada, pelo que não respondem adequadamente ao manuseamento, apesar do sistema de "rodízios" que interliga as chaves inferiores.	
<input type="checkbox"/>	Não. <span style="float: right;">Porquê?</span>
_____	
_____	
_____	

**Obrigado pela sua participação!**

**Nuno Cachetas Pinto**

## Inquérito por questionário

### *O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.

Para responder às questões deverá colocar um "X" na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.

#### 1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?

- ☐ 1 – 5
- ☐ 6 – 10
- ☒ mais de 10

#### 2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?

- ☒ Sim
- ☐ Não (Avance para a questão número 5)

#### 3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?

- ☐ Não encontro dificuldades
- ☒ Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento
- ☒ Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete
- ☐ Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta
- ☒ Outras: Os alunos não conseguem corretamente manter a posição das mãos , particularmente da mão direita, tendo apoiado no corpo inferior do clarinete com a base do indicador.

#### 4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?

<input type="checkbox"/>	Não (Avance para a questão número 5)
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<b>4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?</b>	
<input type="checkbox"/>	Clarínéo
<input checked="" type="checkbox"/>	Flauta de Bisel
<input type="checkbox"/>	Clarinete em Mib (requinta)
<input type="checkbox"/>	Clarinete em Dó
<input type="checkbox"/>	Outros: _____
_____	
<b>5. Conhece o instrumento Clarínéo?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não (O seu questionário termina aqui.)
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<b>6. Já utilizou o Clarínéo com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Não.
<input type="checkbox"/>	Sim, já utilizei.
<b>7. Considera que a utilização do Clarínéo pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim. Porquê? Eu admito tudo o que tem desenvolvido na área de construção do Clarinete (algumas modificações, novas ideias tecnológicas, etc.)que eventualmente poderá ajudar no desempenho dos alunos do Curso de Iniciação ao Clarinete. De qualquer modo, a “receita” é sempre uma questão individual. No entanto, se os conservatórios disponibilizassem os Clarínéos, seria uma ótima alternativa para os alunos mais pequenos quer por a sua idade, quer por desenvolvimento físico.
<input type="checkbox"/>	Não. Porquê?
_____	
_____	

**Obrigado pela sua participação!**

**Nuno Cachetas Pinto**

## Inquérito por questionário

### *O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.

Para responder às questões deverá colocar um "X" na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.

#### 1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?

- ☐ 1 – 5
- ☐ 6 – 10
- ☒ mais de 10

#### 2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?

- ☒ Sim
- ☐ Não (Avance para a questão número 5)

#### 3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?

- ☐ Não encontro dificuldades
- ☒ Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento
- ☒ Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete
- ☒ Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta
- ☒ Outras:       Distraem-se/desconcentram-se       com       muita       facilidade.

#### 4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?

<input type="checkbox"/>	Não (Avance para a questão número 5)
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<b>4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?</b>	
<input type="checkbox"/>	Clarínéo
<input type="checkbox"/>	Flauta de Bisel
<input checked="" type="checkbox"/>	Clarinete em Mib (requinta)
<input type="checkbox"/>	Clarinete em Dó
<input type="checkbox"/>	Outros:
_____	
<b>5. Conhece o instrumento Clarínéo?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não (O seu questionário termina aqui.)
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<b>6. Já utilizou o Clarínéo com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Não.
<input type="checkbox"/>	Sim, já utilizei.
<b>7. Considera que a utilização do Clarínéo pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim. Porquê? Antes de mais, devo dizer que não tenho um conhecimento profundo deste instrumento porque, como disse atrás, nunca utilizei. No entanto, talvez por não ser de madeira, poder-se-á tornar mais leve e, por isso, de mais fácil manuseamento.
<input type="checkbox"/>	Não. <span style="float: right;">Porquê?</span>
_____	
_____	
_____	

**Obrigado pela sua participação!**

**Nuno Cachetas Pinto**



### Inquérito por questionário

#### *O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.

Para responder às questões deverá colocar um "X" na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.

#### 1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?

- ☐ 1 – 5  
☐ 6 – 10  
☒ mais de 10

#### 2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?

- ☒ Sim  
☐ Não (Avance para a questão número 5)

#### 3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?

- ☐ Não encontro dificuldades  
☐ Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento  
☒ Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete  
☒ Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta  
☐ Outras:

#### 4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?

- ☐ Não (Avance para a questão número 5)  
☒ Sim

<b>4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?</b>	
<input type="checkbox"/>	Clarínéo
<input type="checkbox"/>	Flauta de Bisel
<input type="checkbox"/>	Clarinete em Mib (requinta)
<input checked="" type="checkbox"/>	Clarinete em Dó
<input type="checkbox"/>	Outros:
<hr/>	
<b>5. Conhece o instrumento Clarínéo?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Não (O seu questionário termina aqui.)
<input type="checkbox"/>	Sim
<b>6. Já utilizou o Clarínéo com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?</b>	
<input type="checkbox"/>	Não.
<input type="checkbox"/>	Sim, já utilizei.
<b>7. Considera que a utilização do Clarínéo pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?</b>	
<input type="checkbox"/>	Sim. Porquê?
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	
<input type="checkbox"/>	Não. Porquê?
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	

Obrigado pela sua participação!

Nuno Cachetas Pinto

### Inquérito por questionário

#### *O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.

Para responder às questões deverá colocar um "X" na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.

#### 1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?

- ☒ 1 – 5
- ☐ 6 – 10
- ☐ mais de 10

#### 2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?

- ☒ Sim
- ☐ Não (Avance para a questão número 5)

#### 3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?

- ☐ Não encontro dificuldades
- ☒ Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento
- ☒ Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete
- ☒ Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta
- ☐ Outras:

---

---

---

#### 4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?

- ☐ Não (Avance para a questão número 5)
- ☒ Sim

4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?	
<input type="checkbox"/>	Clarinéio
<input type="checkbox"/>	Flauta de Bisel
<input checked="" type="checkbox"/>	Clarinete em Mib (requinta)
<input type="checkbox"/>	Clarinete em Dó
<input type="checkbox"/>	Outros:
5. Conhece o instrumento Clarinéio?	
<input type="checkbox"/>	Não (O seu questionário termina aqui.)
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
6. Já utilizou o Clarinéio com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?	
<input checked="" type="checkbox"/>	Não.
<input type="checkbox"/>	Sim, já utilizei.
7. Considera que a utilização do Clarinéio pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?	
<input checked="" type="checkbox"/>	<p>Sim. Porquê?</p> <p>Porque demonstra-se um instrumento fácil de emissão para os alunos e cativante pela maneira utilizada. Além disso, encontra-se em Dó, o que ajudará na educação do ouvido do aluno e é bastante leve, facilitando a performance dos mais pequenos.</p>
<input type="checkbox"/>	<p>Não. Porquê?</p> <p></p> <p></p> <p></p> <p></p> <p></p>

Obrigado pela sua participação!



### Inquérito por questionário

#### *O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.

Para responder às questões deverá colocar um “X” na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.

#### 1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?

- ☐ 1 – 5
- ☐ 6 – 10
- ☒ mais de 10

#### 2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?

- ☒ Sim
- ☐ Não (Avance para a questão número 5)

#### 3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?

- ☐ Não encontro dificuldades
- ☒ Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento
- ☐ Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete
- ☐ Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta
- ☐ Outras:

---

---

---

#### 4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?

- ☐ Não (Avance para a questão número 5)
- ☒ Sim

**4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?**

- ☐ Clarinéio  
☐ Flauta de Bisel  
☒ Clarinete em Mib (requinta)  
☒ Clarinete em Dó  
☐ Outros:

**5. Conhece o instrumento Clarinéio?**

- ☐ Não (O seu questionário termina aqui.)  
☒ Sim

**6. Já utilizou o Clarinéio com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?**

- ☒ Não.  
☐ Sim, já utilizei.

**7. Considera que a utilização do Clarinéio pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?**

- ☒ Sim. Porquê?

1. porque é leve  
2. porque a técnica/mecânica é igual ao Clarinete  
normal  
3. pelo custo ser acessível

- ☐ Não. Porquê?

Obrigado pela sua participação!

Nuno Cachetas Pinto

### Inquérito por questionário

#### *O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.

Para responder às questões deverá colocar um "X" na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.

#### 1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?

- ☐ 1 – 5
- ☐ 6 – 10
- ☒ mais de 10

#### 2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?

- ☒ Sim
- ☐ Não (Avance para a questão número 5)

#### 3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?

- ☐ Não encontro dificuldades
- ☒ Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento
- ☒ Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete
- ☐ Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta
- ☐ Outras:

---

---

---

#### 4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?

- ☐ Não (Avance para a questão número 5)
- ☒ Sim



**4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?**

☐ Clarinéio

☒ Flauta de Bisel

☒ Clarinete em Mib (requinta)

☐ Clarinete em Dó

☐ Outros:

*F. Bisel / requinta / clarinete sib*

**5. Conhece o instrumento Clarinéio?**

☐ Não (O seu questionário termina aqui.)

☒ Sim

**6. Já utilizou o Clarinéio com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?**

☒ Não.

☐ Sim, já utilizei.

**7. Considera que a utilização do Clarinéio pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?**

☒ Sim. Porquê?

*É de facto uma possibilidade, mas é -to a  
que não (quanto não inicia o clarinete sib)  
é aquela que mencionei na A.1.*

☐ Não. Porquê?

Obrigado pela sua participação!

Nuno Cachetas Pinto



### Inquérito por questionário

#### *O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.

Para responder às questões deverá colocar um "X" na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.

#### 1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?

- ☐ 1 – 5
- ☒ 6 – 10
- ☐ mais de 10

#### 2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?

- ☒ Sim
- ☐ Não (Avance para a questão número 5)

#### 3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?

- ☒ Não encontro dificuldades
- ☐ Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento
- ☐ Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete
- ☐ Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta
- ☐ Outras:

---

---

---

#### 4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?

- ☐ Não (Avance para a questão número 5)
- ☒ Sim

4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?	
<input type="checkbox"/>	Clarinéio
<input type="checkbox"/>	Flauta de Bisel
<input checked="" type="checkbox"/>	Clarinete em Mib (requinta)
<input type="checkbox"/>	Clarinete em Dó
<input type="checkbox"/>	Outros:
5. Conhece o instrumento Clarinéio?	
<input type="checkbox"/>	Não (O seu questionário termina aqui.)
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
6. Já utilizou o Clarinéio com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?	
<input checked="" type="checkbox"/>	Não.
<input type="checkbox"/>	Sim, já utilizei.
7. Considera que a utilização do Clarinéio pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?	
<input checked="" type="checkbox"/>	<p>Sim. Porque?</p> <p>Acho ser uma excelente opção pela facilidade de manuseio e aquisição do instrumento. Além disso, é um instrumento com uma construção que permite iniciar alunos com idades <del>inferiores</del> inferiores ao regime de iniciação.</p>
<input type="checkbox"/>	<p>Não. Porque?</p> <p></p> <p></p> <p></p> <p></p> <p></p>

Obrigado pela sua participação!



### Inquérito por questionário

#### *O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.

Para responder às questões deverá colocar um “X” na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.

#### 1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?

- ☐ 1 – 5
- ☐ 6 – 10
- ☒ mais de 10

#### 2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?

- ☒ Sim
- ☐ Não (Avance para a questão número 5)

#### 3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?

- ☐ Não encontro dificuldades
- ☐ Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento
- ☒ Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete
- ☐ Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta
- ☐ Outras:

---

---

---

#### 4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?

- ☒ Não (Avance para a questão número 5)
- ☐ Sim

**4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?**

- ☐ Clarinéio  
☐ Flauta de Bisel  
☐ Clarinete em Mib (requinta)  
☐ Clarinete em Dó  
☐ Outros:

**5. Conhece o instrumento Clarinéio?**

- ☐ Não (O seu questionário termina aqui.)  
☒ Sim

**6. Já utilizou o Clarinéio com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?**

- ☒ Não.  
☐ Sim, já utilizei.

**7. Considera que a utilização do Clarinéio pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?**

☒ Sim. Porquê?

*Porque facilita o primeiro contacto com o instrumento.*

☐ Não. Porquê?

Obrigado pela sua participação!

Nuno Cachetas Pinto

Inquérito por questionário	
<p><i>O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças</i></p> <p>Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.</p> <p>Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.</p> <p>Para responder às questões deverá colocar um “X” na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.</p>	
<p><b>1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?</b></p> <p><input type="checkbox"/> 1 – 5</p> <p><input type="checkbox"/> 6 – 10</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> mais de 10</p>	
<p><b>2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?</b></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não (Avance para a questão número 5)</p>	
<p><b>3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Não encontro dificuldades</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento</p> <p><input type="checkbox"/> Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete</p> <p><input type="checkbox"/> Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta</p> <p><input type="checkbox"/> Outras:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p><b>4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?</b></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Não (Avance para a questão número 5)</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p>	



**4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?**

- ☐ Clarinéio  
☐ Flauta de Bisel  
☐ Clarinete em Mib (requinta)  
☐ Clarinete em Dó  
☐ Outros:

\_\_\_\_\_

**5. Conhece o instrumento Clarinéio?**

- ☐ Não (O seu questionário termina aqui.)  
☒ Sim

**6. Já utilizou o Clarinéio com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?**

- ☒ Não.  
☐ Sim, já utilizei.

**7. Considera que a utilização do Clarinéio pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?**

- ☐ Sim. Porquê?

Não tenho opinião formada

- ☐ Não. Porquê?

Não tenho opinião formada

Obrigado pela sua participação!

Nuno Cachetas Pinto

Inquérito por questionário	
<p><i>O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças</i></p> <p>Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.</p> <p>Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.</p> <p>Para responder às questões deverá colocar um "X" na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.</p>	
<p><b>1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?</b></p> <p> <input type="checkbox"/> 1 – 5  <input type="checkbox"/> 6 – 10  <input checked="" type="checkbox"/> mais de 10         </p>	
<p><b>2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?</b></p> <p> <input checked="" type="checkbox"/> Sim  <input type="checkbox"/> Não (Avance para a questão número 5)         </p>	
<p><b>3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?</b></p> <p> <input type="checkbox"/> Não encontro dificuldades  <input checked="" type="checkbox"/> Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento  <input checked="" type="checkbox"/> Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete  <input checked="" type="checkbox"/> Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta  <input type="checkbox"/> Outras:         </p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p><b>4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?</b></p> <p> <input type="checkbox"/> Não (Avance para a questão número 5)  <input checked="" type="checkbox"/> Sim         </p>	

**4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?**

- ☐ Clarinéo  
☐ Flauta de Bisel  
☒ Clarinete em Mib (requinta)  
☐ Clarinete em Dó  
☐ Outros:

**5. Conhece o instrumento Clarinéo?**

- ☐ Não (O seu questionário termina aqui.)  
☒ Sim

**6. Já utilizou o Clarinéo com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?**

- ☐ Não.  
☒ Sim, já utilizei.

**7. Considera que a utilização do Clarinéo pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?**

- ☒ Sim. Porquê?

O Clarinéo tem uma construção mais fácil, é mt mais leve e o facto de estar disponível em várias cores acaba por incentivar os alunos nestes idades (6-9). Então, há ainda que por volta dos 8 anos (dependendo do fisnomia do aluno) se deve começar a fazer a transição para o Clarinete.

- ☐ Não. Porquê?

---

---

---

---

---

---

Obrigado pela sua participação!

Nuno Cachetas Pinto



### Inquérito por questionário

#### *O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.

Para responder às questões deverá colocar um "X" na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.

#### 1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?

- ☐ 1 – 5
- ☐ 6 – 10
- ☒ mais de 10

#### 2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?

- ☒ Sim
- ☐ Não (Avance para a questão número 5)

#### 3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?

- ☐ Não encontro dificuldades
- ☒ Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento
- ☒ Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete
- ☐ Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta
- ☐ Outras:

---

---

---

#### 4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?

- ☐ Não (Avance para a questão número 5)
- ☒ Sim

**4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?**

- ☐ Clarinéo  
☐ Flauta de Bisel  
☒ Clarinete em Mib (requinta)  
☐ Clarinete em Dó  
☐ Outros:

**5. Conhece o instrumento Clarinéo?**

- ☐ Não (O seu questionário termina aqui.)  
☒ Sim

**6. Já utilizou o Clarinéo com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?**

- ☒ Não.  
☐ Sim, já utilizei.

**7. Considera que a utilização do Clarinéo pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?**

☒ Sim. Porquê?

Por ser bastante mais leve e de fazer menos barulho, o que numa fase inicial poderia ajudar na aprendizagem.

☐ Não. Porquê?

Obrigado pela sua participação!

Nuno Cachetas Pinto

### Inquérito por questionário

#### *O Clarinéio como iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos no anonimato e utilizados somente para a investigação em curso.

Para responder às questões deverá colocar um "X" na coluna à esquerda das hipóteses propostas. As questões de resposta extensa devem ser redigidas nos locais assinalados.

#### 1. Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?

- ☐ 1 – 5  
☐ 6 – 10  
☒ mais de 10

#### 2. Tem ou já teve alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?

- ☒ Sim  
☐ Não (Avance para a questão número 5)

#### 3. Quais as principais dificuldades que encontra nestes alunos?

- ☐ Não encontro dificuldades  
☒ Os alunos têm dificuldade em suportar o peso do instrumento  
☒ Os alunos não conseguem fechar correctamente os orifícios do clarinete  
☐ Os alunos não conseguem tocar com uma postura correcta

Outras:

*Dificuldade de Montagem  
" " de Manutenção  
Com servos dos faldetas*

#### 4. Costuma utilizar algum instrumento alternativo ao clarinete com os alunos de iniciação?

- ☒ Não (Avance para a questão número 5)  
☐ Sim



4.1 Que instrumentos alternativos utiliza?

- ☐ Clarinéo  
☐ Flauta de Bisel  
☒ Clarinete em Mib (requinta)  
☒ Clarinete em Dó  
☐ Outros:

5. Conhece o instrumento Clarinéo?

- ☐ Não (O seu questionário termina aqui.)  
☒ Sim

6. Já utilizou o Clarinéo com crianças em regime de iniciação ao Clarinete?

- ☒ Não.  
☐ Sim, já utilizei.

7. Considera que a utilização do Clarinéo pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação?

☒ Sim. Porquê?

*É um instrumento com características que se adaptam muito bem a este tipo de aluno:*  
*- fácil de manter*  
*- manutenção fácil*  
*- leve*  
*- chaves e buracos adaptados às mãos dos alunos*

☐ Não. Porquê?

Obrigado pela sua participação!

**Anexo V – Inquérito por entrevista realizado aos professores de clarinete do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga**

---

**Inquérito por entrevista**

*O Clarinéio na iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

A confidencialidade dos entrevistados será assegurada e os dados recolhidos serão utilizados apenas para análise no âmbito da investigação em curso.

Agradece-se desde já a sua colaboração, que é muito importante para a realização deste trabalho.

1. **Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?** Lecciono a disciplina de Clarinete há 27 anos no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.
2. **Costuma ter alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?** Tenho, desde sempre, alunos do 1º ciclo de escolaridade.
3. **Já conhecia o *clarinéio* antes do início do estudo empírico no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga?** Já me tinham falado dele e das suas vantagens.
  - 3.1. **Já alguma vez utilizou este instrumento com alunos em regime de iniciação?**

Apenas este ano tive um contacto directo com o clarinéio, pelo que, nunca o tinha utilizado na prática com alunos
  - 3.2. **Como tomou conhecimento sobre este instrumento?**

Ouvi falar deste instrumento há já algum tempo através de colegas da área e pela internet.

**4. Tendo em conta a sua experiência a leccionar a disciplina de clarinete a alunos de iniciação, o que achou do desempenho dos alunos envolvidos no estudo, que iniciaram a aprendizagem do clarinete através do *clarinéo*?**

A experiência iniciada este ano lectivo no conservatório de braga com três alunos tem sido muito positiva; os alunos adaptaram-se muito depressa ao instrumento e apresentaram excelentes resultados de forma muito rápida, sob diversos aspectos: montagem e desmontagem do instrumento, colocação da palheta, manutenção e, sobretudo, emissão de som bastante agradável.

**5. Como avalia:**

a) **O *clarinéo*?**

b) **O livros de estudos e cds que o acompanham?**

Julgo que o Clarineo é um instrumento muito interessante para a iniciação ao clarinete, sobretudo para alunos pequenos e muito novos (1º ano de escolaridade). É um instrumento muito fácil de utilização para alunos novos. Quanto ao livro de estudos, julgo que tem alguns aspectos que poderiam ser melhorados.

**6. Em relação ao clarinéo e ao material que o acompanha, responda por favor:**

a) **Quais os aspectos positivos?**

b) **Quais os aspectos negativos?**

Aspectos positivos: Instrumento de fácil utilização (os alunos conseguem montar/desmontar sozinhos o instrumento ao fim de pouco tempo); instrumento leve e pequeno bem adaptado a alunos novos e pequenos (com mãos pequenas); chaves simplificadas e apenas as Necessárias para a iniciação; fácil colocação e boa duração da palheta; muito fácil emissão de som (muito próximo do som real do clarinete); o livro de estudos vem acompanhado de Cd para acompanhar os alunos.

Aspectos negativos: o instrumento é demasiado frágil (penso que a construção o poderia ser um pouco mais sólida); o livro é um pouco desequilibrado: penso que a evolução dos exercícios deveria ser um pouco mais gradual (sobretudo a nível rítmico); o clarineo deveria fazer-se acompanhar de algumas peças com acompanhamento piano.

- 7. Após a observação detalhada dos ficheiros gravados, das provas de avaliação e audições periódicas dos alunos consideram viável a utilização do *clariné* como ferramenta de aprendizagem do clarinete?**

Claramente que sim. No entanto, o livro de estudos deveria ir um pouco mais longe em termos de evolução para dar a possibilidade de “atrasar” um pouco, em caso de necessidade, a transição para o Clarinete em Sib.

- 8. Já tinha uma opinião formada sobre o *clariné* antes do presente estudo empírico no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga?**

Tinha apenas uma opinião formada no plano teórico, através de informação da internet e de algumas opiniões de outros profissionais da área.

- 9. A sua opinião alterou-se depois da observação do trabalho empírico? Em que sentido?**

Claramente. É de facto um instrumento muito interessante para a iniciação que, apesar de apresentar algumas desvantagens, as vantagens são maiores.

**Obrigado pela sua participação!**

**Nuno Cachetas Pinto**

## Inquérito por entrevista

### *O Clarinéio na iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

A confidencialidade dos entrevistados será assegurada e os dados recolhidos serão utilizados apenas para análise no âmbito da investigação em curso.

Agradece-se desde já a sua colaboração, que é muito importante para a realização deste trabalho.

1. **Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?** 10 anos.
2. **Costuma ter alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?** Sim.
3. **Já conhecia o *clarinéio* antes do início do estudo empírico no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga?** Sim.

#### **3.1. Já alguma vez utilizou este instrumento com alunos em regime de iniciação?**

Não.

#### **3.2. Como tomou conhecimento sobre este instrumento?**

Através da loja intermusica.

4. **Tendo em conta a sua experiência a leccionar a disciplina de clarinete a alunos de iniciação, o que achou do desempenho dos alunos envolvidos no estudo, que iniciaram a aprendizagem do clarinete através do *clarinéio*?**

Tiveram um desempenho incrível. Apesar de inicialmente estar um pouco reticente, neste momento tenho a certeza que é uma excelente estratégia de ensino para alunos de iniciação.



**5. Como avalia:**

a) **O *clariné*?**

EXCELENTE

b) **O livros de estudos e cds que o acompanham?**

EXCELENTE

**6. Em relação ao clariné e ao material que o acompanha, responda por favor:**

a) **Quais os aspectos positivos?**

O clariné é uma instrumento muito leve o que vai facilitar imenso por causa da leveza do instrumento; no caso de cair ao chão é uma instrumento bastante resistente e o facto das chaves serem de encaixe ajuda imenso.

b) **Quais os aspectos negativos?**

Nada a apontar.

**7. Após a observação detalhada dos ficheiros gravados, das provas de avaliação e audições periódicas dos alunos consideram viável a utilização do *clariné* como ferramenta de aprendizagem do clarinete?**

Sem dúvida. Como já referi no início desta entrevista, inicialmente estava muito reticente pelo fato de ser uma instrumento de plástico, mas os resultados são bastantes positivos, e sem sombra de dúvida começarei a usar o clariné na iniciação.

**8. Já tinha uma opinião formada sobre o *clariné* antes do presente estudo empírico no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga?**

Sim, como já referi.

**9. A sua opinião alterou-se depois da observação do trabalho empírico? Em que sentido?**

Imenso, como já referi.

**Obrigado pela sua participação!**

**Nuno Cachetas Pinto**

## Inquérito por entrevista

### *O Clarinéio na iniciação ao clarinete: estudo empírico com crianças*

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do Mestrado em Ensino de Música (2º Ciclo) leccionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Com este projecto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser optimizada através da utilização do Clarinéio. A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais obstáculos da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o peso, o tamanho e a própria relação do instrumento com a constituição fisionómica das crianças. Assim sendo, este estudo tem como objectivo procurar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

A confidencialidade dos entrevistados será assegurada e os dados recolhidos serão utilizados apenas para análise no âmbito da investigação em curso.

Agradece-se desde já a sua colaboração, que é muito importante para a realização deste trabalho.

1. **Há quantos anos lecciona a disciplina de clarinete?** Há 4 anos.
2. **Costuma ter alunos em regime de iniciação (6-9 anos de idade)?** Sim costumo.
3. **Já conhecia o *clarinéio* antes do início do estudo empírico no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga?** Sim já conhecia.

**3.1. Já alguma vez utilizou este instrumento com alunos em regime de iniciação?**

Nunca utilizei.

**3.2. Como tomou conhecimento sobre este instrumento?**

Através de colegas clarinetistas e docentes da disciplina de clarinete.

4. **Tendo em conta a sua experiência a leccionar a disciplina de clarinete a alunos de iniciação, o que achou do desempenho dos alunos envolvidos no estudo, que iniciaram a aprendizagem do clarinete através do *clarinéio*?**

Penso que obtiveram uma rápida e visível evolução, motivação e gosto pelo instrumento que, consequentemente, resultaram em óptimos resultados em pouco tempo de aprendizagem.

**5. Como avalia:**

a) **O *clariné*?**

Penso que é um instrumento bastante apelativo às crianças e de fácil execução.

b) **O livros de estudos e cds que o acompanham?**

São cativantes e com uma evolução progressiva.

**6. Em relação ao clariné e ao material que o acompanha, responda por favor:**

a) **Quais os aspectos positivos?**

São materiais que cativam as crianças.

b) **Quais os aspectos negativos?**

Até então, não observei quaisquer aspetos negativos para os estudantes.

**7. Após a observação detalhada dos ficheiros gravados, das provas de avaliação e audições periódicas dos alunos consideram viável a utilização do *clariné* como ferramenta de aprendizagem do clarinete?**

Considero viável e necessário para uma boa evolução dos alunos, principalmente os mais pequenos (6/7 anos de idade).

**8. Já tinha uma opinião formada sobre o *clariné* antes do presente estudo empírico no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga?**

Não.

**9. A sua opinião alterou-se depois da observação do trabalho empírico? Em que sentido?**

Uma vez que não tinha uma opinião formada sobre o *clariné*, fiquei satisfeita com os resultados obtidos pelos alunos pois observei que a utilização do *clariné* pode trazer mais vantagens aos alunos do que as que pensava, não só pelo aspecto motivacional mas também pelo aspecto físico.

**Obrigado pela sua participação!**

**Nuno Cachetas Pinto**

## Anexo VI – Transcrição das entrevistas aos alunos

---

**Aluno A - Clarinéio**

**CMCGB, 28 de Abril de 2014 [2'03'']**

Q1. Entrevistador – Olá, tudo bem contigo?

AA – Sim.

Q2. Entrevistador – Gostas do clarinéio?

AA – Sim.

Q3. Entrevistador – Muito ou pouco?

AA – Muito!

Q4. Entrevistador – Hmm... E achas que o clarinéio é leve ou pesado?

AA – Leve... [resposta muito rápida]

Q5. Entrevistador – Leve... E nunca sentiste que o clarinéio te estava a fazer muito peso?

AA – Não.

Q6. Entrevistador – Tens de fazer muita força para tocar?

AA – Não.

Q7. Entrevistador – Não é difícil tocar o clarinéio?

AA – É... Não... [Hesitação]

Q8. Entrevistador – É difícil ou não é difícil?

AA – Não, não é...

Q9. Entrevistador – Costumas ficar cansada ou teres dores quando estudas em casa?

AA – Não!

Q10. Entrevistador – E quando tocas nas aulas?

AA – Também não...

Q11. Entrevistador – Ou seja, é tudo muito fácil para ti quando tocas clarinéio?

AA. – Sim...

Q12. Entrevistador – Muito bem... Era só isto que eu queria saber... Muito obrigado!

**Aluno B - Clarinéo**

**CMCGB, 28 de Abril de 2014 [2'24'']**

Q1. Entrevistador – Olá, estás bom?

AB – Sim.

Q2. Entrevistador – Diz-me uma coisa, tu gostas do clarinéo?

AB – Hmm, Sim!

Q3. Entrevistador – Muito ou pouco?

AB – Muito!

Q4. Entrevistador – Gostas muito do clarinéo... É o teu instrumento preferido?

AB – Ahhh, não sei... Ainda não pensei nisso.

Q5. Entrevistador – Muito bem... Que outros instrumentos é que tu gostas para além do clarinéo?

AB – Ahhh..

Q6. Entrevistador – Não sabes?

AB – Não.

Q7. Entrevistador – Não importa. Olha, achas que o clarinéo é pesado ou leve?

AB – É leve.

Q8. Entrevistador – É?... Muito bem... E quando tocas tens de fazer muita força ou pouca força?

AB – Pouca força.

Q9. Entrevistador – É fácil tocar clarinéo para ti?

AB – Sim!

Q10. Entrevistador – E estudas muito em casa?

AB – Sim...

Q11. Entrevistador – Quanto tempo por dia, mais ou menos?

AB. – Dez minutos...

Q12. Entrevistador – Todos os dias?

AB – Sim...

Q13. Entrevistador – Dez minutos todos os dias, muito bem.. E costumavas ficar cansado quando estudas?

AB – Um bocadinho...

Q14. Entrevistador – E ficas cansado aonde? Onde é que sentes que estás a ficar cansado?

AB – Um bocadinho nos dedos para mexer... Aqui, aqui, aqui... [apontou para os dedos]

Q15 Entrevistador – E este dedo dói-te? De segurar o clarinéu? [polegar da mão direita]

AB – Não dói!

Q16 Entrevistador – Só te dói os dedos de estares a mexer para tocar, certo?

AB – Sim.

Q17 Entrevistador – E na embocadura, aqui [apontou para a boca do entrevistado] não ficas cansado nem te costuma doer?

AB – Não...

Q18 Entrevistador – E quando tocas nas aulas costumavas ficar cansado?

AB – Também não...

Q19. Entrevistador – Pronto... É só isto... Muito obrigado!

**Aluno C - Clarinéio**

**CMCGB, 28 de Abril de 2014 [2'22'']**

Q1. Entrevistador – Olá, tudo bem?

AC – Sim.

Q2. Entrevistador – Diz-me uma coisa, tu gostas do clarinéio?

AC – Sim!

Q3. Entrevistador – É o teu instrumento preferido?

AC – Sim!

Q4. Entrevistador – É?

AC – Sim!

Q5. Entrevistador – E que outros instrumentos é que tu gostas?

AC – Ah... Piano, viola d'arco e harpa.

Q6. Entrevistador – E o clarinéio é o que tu gostas mais?

AC – Sim!

Q7. Entrevistador – Achas que o clarinéio é pesado ou leve?

AC – É leve.

Q8. Entrevistador – Leve... Tens de fazer muita força quando tocas clarinéio?

AC – Não.

Q9. Entrevistador – É fácil tocar? Sopras e sai logo som?

AC – Sim!

Q10. Entrevistador – Hmm, quanto tempo estudas em casa?

AC – Hmm... Não sei...

Q11. Entrevistador – Estudas todos os dias?

AC. – Não, às vezes...

Q12. Entrevistador – Em que dias costumavas estudar?

AC – Sábado, domingo, segunda, quarta e quinta.

Q13. Entrevistador – Segunda, quarta, quinta, sábado e domingo! Só não estudas à terça e à sexta, é isso?

AC – Sim.

Q14. Entrevistador – E quantas vezes é que costumavas tocar os estudos e as peças, mais ou menos, por dia?

AB – Muitas vezes...



Q15 Entrevistador – E costumas ficar cansada ou ter dores quando estudas?

AC – Não!

Q16 Entrevistador – Nem neste dedo que segura o clarinéo? [Polegar da mão direita]

AC – Não.

Q17. Entrevistador – Muito bem, era só isto... Obrigado!

**Aluno 1 – Clarinete soprano em Sib**

**CMCGB, 28 de Abril de 2014 [2'04'']**

Q1. Entrevistador – Olá, tudo bem contigo?

A1 – Sim.

Q2. Entrevistador – Estás em que ano?

A1 – Terceiro! [3º ano do 1º ciclo (iniciação III)]

Q3. Entrevistador – E tocas clarinete desde o primeiro ano, certo?

A1 – Sim!

Q4. Entrevistador – E gostas de tocar clarinete?

A1 – Sim, gosto muito!

Q5. Entrevistador – Muito bem... Quais são as tuas principais dificuldades quando tocas?

A1 – Pôr a embocadura direita!

Q6. Entrevistador – Ainda te lembras quando começaste a tocar clarinete, no primeiro ano?

A1 – Sim...

Q7. Entrevistador – Tu começaste com este clarinete não foi? [clarinete soprano em Sib]

A1 – Sim.

Q8. Entrevistador – E era fácil ou era difícil?

A1 – Difícil.

Q9. Entrevistador – E porque é que era difícil?

A1 – Tinha de fazer muita força...

Q10. Entrevistador – E o peso do clarinete?

A1 – Sim, também...

Q11. Entrevistador – Era muito pesado para ti?

A1. – Naquela altura era...

Q12. Entrevistador – Agora já não é?

A1 – Agora não...

Q13. Entrevistador – Quando começaste fazias muita força para tocar?

A1 – Às vezes...

Q14. Entrevistador – E agora?

A1 – Agora não...

Q15 Entrevistador – Costumas ficar cansada, ainda agora, quando tocas?

A1 – Sim, às vezes sim.

Q16 Entrevistador – Estudos muito tempo por dia?

A1 – Mais ou menos.

Q17 Entrevistador – Quanto tempo?

A1 – Mais ou menos quinze minutos, meia hora...

Q18 Entrevistador – E onde é que sentes que ficas mais cansada?

A1 – No peito e aqui na mão... [apontou para o polegar da mão direita]

Q19. Entrevistador – Pronto... Está tudo... Muito obrigado!

**Aluno 2 – Clarinete soprano em Sib**

**CMCGB, 28 de Abril de 2014 [2'37'']**

Q1. Entrevistador – Olá, tudo bem?

A2 – Sim.

Q2. Entrevistador – Em que ano estás?

A2 – Terceiro! [3º ano do 1º ciclo (iniciação III)]

Q3. Entrevistador – Sempre tocaste clarinete, desde o primeiro ano, certo?

A2 – Sim!

Q4. Entrevistador – E gostas de tocar clarinete?

A2 – Sim...

Q5. Entrevistador – E quais são as principais dificuldades quando tocas?

A2 – Hmm... Não sei... Levanto muito os dedos!

Q6. Entrevistador – Ainda te lembras quando começaste a tocar clarinete, no primeiro ano?

A2 – Lembro...

Q7. Entrevistador – Começaste com o clarinete normal, certo? [clarinete soprano em Sib]

A2 – Sim.

Q8. Entrevistador – E sentias que era fácil ou era difícil?

A2 – No princípio foi muito difícil.

Q9. Entrevistador – E porque é que foi difícil?

A2 – Porque saíam muitos guinchos... Eu não tapava bem os buracos e, então, saíam os guinchos!

Q10. Entrevistador – Mas não tapavas bem os buracos porquê?

A2 – Porque tinha os dedos muito pequeninos e não os punha no sítio certo...

Q11. Entrevistador – Então e achavas que o clarinete era muito grande e pesado? Ou era leve e pequeno?

A2. – No primeiro ano eu achava que era grande e pesado.

Q12. Entrevistador – E hoje em dia já não sentes que é grande e pesado?

A2 – Não.

Q13. Entrevistador – Estudas todos os dias?

A2 – Nem todos...

Q14. Entrevistador – E quanto tempo costumas estudar?

A2 – 20 minutos mais ou menos...

Q15 Entrevistador – Costumas ficar cansada, ainda agora, quando estudas ou tocas nas aulas?

A2 – Depende das vezes, umas vezes sim outras vezes não.

Q16 Entrevistador – E dores costumam ter alguma dor quando comesas a ficar cansada?

A2 – Sim, às vezes no lábio e no braço.

Q17 Entrevistador – Qual braço?

A2 – Este! [braço direito]

Q18 Entrevistador – E hoje em dia é fácil tocar clarinete para ti?

A2 – Não é fácil, mas é mais fácil do que no primeiro ano.

Q19. Entrevistador – Pronto... Está tudo... Muito obrigado!

**Aluno 3 – Clarinete soprano em Sib**

**CMCGB, 28 de Abril de 2014 [2'11'']**

Q1. Entrevistador – Olá, estás bom?

A3 – Sim.

Q2. Entrevistador – Em que ano estás?

A3 – Estou no segundo! [2º ano do 1º ciclo (iniciação II)]

Q3. Entrevistador – O clarinete foi sempre o teu instrumento, desde o 1º ano certo?

A3 – Sim!

Q4. Entrevistador – Gostas de tocar clarinete?

A3 – Sim...

Q5. Entrevistador – Quais são as tuas principais dificuldades quando tocas?

A3 – Tocar as notas mais graves, às vezes dou guinchos!

Q6. Entrevistador – Ainda te lembras quando começaste a tocar clarinete, no primeiro ano?

A3 – Sim, foi o ano passado!

Q7. Entrevistador – Começaste logo com este clarinete? [clarinete soprano em Sib]

A3 – Comecei.

Q8. Entrevistador – E era fácil para ti?

A32 – Mais ou menos.

Q9. Entrevistador – Mais ou menos porquê?

A3 – Hmmm... Não sei...

Q10. Entrevistador – Era grande e pesado para ti o clarinete ou não?

A3 – Sim, no ano passado, o clarinete era quase do meu tamanho...

Q11. Entrevistador – E este ano já não é quase do teu tamanho?

A3. – Não porque eu cresci.

Q12. Entrevistador – Mas já não sentes que é grande e pesado?

A3 – Não muito, só às vezes não consigo chegar bem com estes dedos às chaves porque são pequenos. [dedos mínimos]

Q13. Entrevistador – Estudas muito?

A3 – Sim!

Q14. Entrevistador – E quanto tempo costumas estudar?

A3 – 15 minutos!

Q15 Entrevistador – Costumas ficar cansado, quando estudas ou tocas nas aulas?

A3 – Às vezes...

Q16 Entrevistador – E dores? Costumas ter alguma dor quando comesas a ficar cansado?

A3 – Neste dedo, até fico com a marca. [Polegar da mão direita]

Q17 Entrevistador – Achas que é fácil tocar clarinete?

A3 – Mais ou menos...

Q18. Entrevistador – Pronto... Está tudo... Muito obrigado!